Apresentação

A atenção para com a proteção de ativos organizacionais (infraestruturas, produtos, informações, processos e/ou pessoas, transformou-se em uma condição preponderante para a consecução de objetivos coletivos e individuais.

Na atualidade não há produto, bem ou serviço disponibilizado a sociedade sem a agregação do fator “segurança”.

Com o surgimento da pandemia Covid-19, os condomínios estão se adequando ao isolamento social programado, alterando suas rotinas de segurança e cumprindo os Decretos dos governos Federal, Estadual e Municipal, quanto as medidas de prevenção à contaminação do vírus e preservação da saúde e das vidas.

Observa-se que os esforços associados ao planejamento e gerenciamento de níveis desejados de segurança passou a exigir, com maior frequência, que seus responsáveis tomem decisões referentes a contextos subjetivos, pouco comuns as suas atividades primárias e permeadas de incertezas quanto as consequências de suas escolhas.

Fundamentados em uma metodologia multicritério e construtivista buscamos apoiar os processos decisórios quanto a investimentos, avaliações e aprimoramentos de recursos e processos alocados na proteção de ambientes públicos e privados.

Com este documento formalizamos a entrega de nossas atividades consultivas ao empreendimento:

Informações Globais

Empreendimento

Taglog - Trust Group

Endereço

Rua César Augusto Dalçoquio, nª 4625, Salseiros, Itajaí, SC

Estruturação proposta para a Segurança Condominial

A construção de conhecimento quanto a níveis adequados de segurança para contextos complexos, tais como o presente, emerge como uma condição preponderante para o sucesso dos objetivos individuais e coletivos.

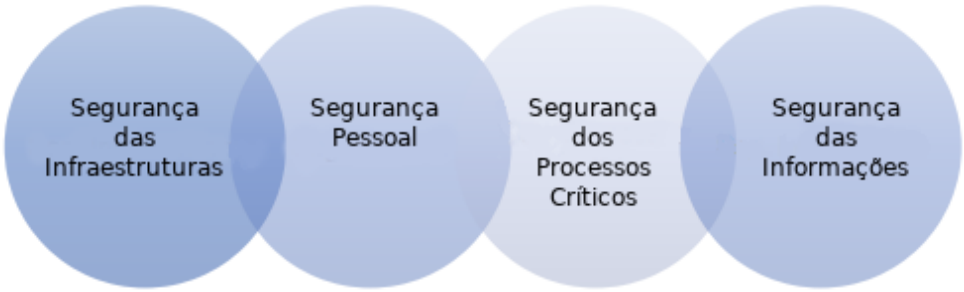
Complexidade, explicada pela multiplicidade de interesses dos diferentes atores que, direta ou indiretamente, participam e influenciam os processos decisórios quanto a estruturação e gerenciamento de sua segurança. Ao mesmo tempo que pela multiplicidade de interesses dos diferentes públicos que circularão, trabalharão e/ou conviverão neste ambiente, cada qual impulsionado por objetivos individuais e motivados por oportunidades que possam ser exploradas.

Neste sentido a estruturação da segurança apresenta-se como uma estratégia capaz de agregar valor aos investimentos a serem realizados, bem como, uma ferramenta de apoio a tomada de decisões.

Conceito de Segurança

A segurança quando discutida sob o foco condominial alinha-se, para fins deste projeto, ao conceito de segurança organizacional associado ao gerenciamento de riscos, sendo entendida como a integração de recursos e processos que objetivam reduzir a probabilidade de concretização de eventos indesejados e os impactos negativos decorrentes de suas consequências.

Em um contexto amplo e irrestrito, pode ser explicitada por esforços empreendidos em 04 (quatro) macro áreas de preocupação, a saber:



O contexto da presente prestação de serviços associa-se, exclusivamente, à segurança de infraestruturas.

Observa-se que o gerenciamento da segurança em ambientes desta natureza emerge como uma atividade de nível estratégico, exigindo com maior frequência que seus gestores tomem decisões referentes a contextos subjetivos, pouco comuns as suas atividades primárias e permeadas por incertezas quanto as consequências das escolhas realizada. O reconhecimento desta condição aproxima o gerenciamento da segurança ao conceito de risco apresentado pela ISO 31.000:2009, possibilitando pressupor que os efeitos das incertezas nos objetivos decorrem da existência de duas dimensões associadas a construção do conhecimento quanto a eventos que possam influenciar o desempenho de um indivíduo ou de uma organização.

Estas dimensões podem ser entendidas como de **aspectos técnicos** e de **aspectos subjetivos**.

A dimensão associada aos aspectos técnicos do gerenciamento de riscos à segurança consolidou-se com a evolução de abordagens e processos que evidenciam a importância deste tema para o universo científico, através da publicação de normas e modelo específicos que buscam apoiar de forma estruturada os processos decisórios quanto aos riscos que necessitam ser gerenciados.

No entanto, passou-se a reconhecer que nas organizações as decisões, mesmo que colegiadas, são tomadas ao final por indivíduos únicos e que estes são diretamente impactados pelas consequências decorrentes de suas escolhas. Neste caso, em específico, pelo **administrador (a)** e/ou pelo **conselho administrativo**.

Tendo como referência estudos que classificam os gestores, em

conformidade com a postura adotada diante da necessidade da tomada de decisões, em três grupos, a saber:

(i) Os que desejam informações pontuais sobre o que fazer;

(ii) Os que desejam escolher uma alternativa dentre um conjunto proposto ou conhecido; e

(iii) Os que desejam melhorar seus entendimentos quanto as decisões que necessitam serem tomadas.

Neste sentido é possível afirmar que o gerenciamento da segurança se alinha a como os gestores percebem os níveis de suscetibilidade aos riscos à segurança de seus ativos (tangíveis e intangíveis) e as consequências de suas concretizações.

Atentos a estes pressupostos, desenvolvemos um modelo multicritério específico para avaliar o desempenho dos recursos atualmente alocados na segurança deste condomínio, o qual passamos a apresentar.

Auditoria de Segurança

Aspectos estruturais
Barreiras perimetrais
Características estruturais

Tipo de barreira física	Barreiras de alvenaria e telas metálicas
Altura da barreira física	100% do perímetro com altura igual ou superior a 2 metros e inferior a 3 metros
Condições de vulnerabilidades estruturais	Locais onde é possível transpor (pular) uma seção da barreira física

Aspectos estruturais
Barreiras perimetrais
Dispositivos de segurança agregados a barreiras perimetrais

Condições de vulnerabilidades	Não possui dispositivos de segurança agregados as barreiras perimetrais
Dispositivos passivos de proteção perimetral	0% perímetro coberto por dispositivo passivo
Dispositivos ativos de proteção perimetral	0% do perímetro coberto por dispositivo ativo
Monitoramento de imagens	25% dos ambientes adjacentes as barreiras perimetrais são monitoradas por câmeras de segurança

Aspectos estruturais
Controle de acessos
Estrutura física destinada ao controle de acessos

Localização	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos
Nível de proteção - paredes	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos
Nível de proteção - área envidraçada	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos
Nível de proteção - portas	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos
Nível de proteção - comunicação	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos

Monitoramento de imagens	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos
Dispositivo de controle de serviço	Não possui estrutura dedicada ao controle de acessos

Aspectos estruturais
Controle de acessos
Acessos de pessoas a pé

Quantidade de acessos de pessoas a pé	Acesso único destinado a pessoas a pé
Tipo de barreira primária de controle de acessos	1 (um) ou mais acessos não controlados
Monitoramento de imagens	100% dos acessos de pessoas a pé são cobertos por câmeras de segurança

Aspectos estruturais
Controle de acessos
Acessos de veículos

Quantidade de acessos de veículos	Acesso único destinado a veículos
Tipo de barreira primária de controle de acessos	Portões únicos não automatizados
Monitoramento de imagens	100% dos acessos de veículos são cobertos por câmeras de segurança

Aspectos estruturais
Áreas de circulação

Estacionamentos externos e/ou não cobertos	0% cobertos por câmeras de segurança
Estacionamentos internos	5% cobertos por câmeras de segurança
Ambientes de circulação de pessoas	40% cobertas por câmeras de segurança

Aspectos estruturais
Ambientes específicos
Áreas de armazenamento geral

Controle de acessos	0% dos ambientes cobertos por SCA
Monitoramento de imagens	100% dos ambientes cobertos por câmeras de segurança
Monitoramento de alarmes	0% dos ambientes monitorados por sistema de alarmes

Aspectos estruturais
Ambientes específicos
Áreas de armazenamento restritas (segregadas)

Controle de acessos	0% dos ambientes cobertos por SCA
Monitoramento de imagens	100% dos ambientes cobertos por câmeras de segurança
Monitoramento de alarmes	0% dos ambientes monitorados por sistema de alarmes

Aspectos estruturais
Ambientes específicos
Áreas administrativas

Controle de acessos	0% dos ambientes cobertos por SCA
Monitoramento de imagens	0% dos ambientes cobertos por câmeras de segurança
Monitoramento de alarmes	0% dos ambientes monitorados por sistema de alarmes

Aspectos estruturais
Ambientes específicos
Ambientes de uso restrito

Controle de acessos	0% dos ambientes cobertos por SCA
Monitoramento de imagens	0% dos ambientes cobertos por câmeras de segurança
Monitoramento de alarmes	0% dos ambientes monitorados por sistema de alarmes

Aspectos tecnológicos
Sistema de monitoramento de imagens

Dispositivo de gerenciamento de imagens	DVR
Tipo de câmeras de segurança	Câmeras fixas
Tecnologia das câmeras de segurança	Analógica
Análise inteligente de vídeo	0% das câmeras de segurança com capacidade analítica

Aspectos tecnológicos
Sistemas de alarmes

Alarmes perimetrais	0% do perímetro
Alarmes de intrusão	0% dos ambientes com acesso controlado

Alarmes preventivo de incêndios	0% destes ambientes cobertos por sensores de incêndio

Aspectos tecnológicos
Sistema de controle de acessos

Acessos de pessoas a pé	0% dos acessos cobertos por sistema informatizado
Acessos de veículos	0% dos acessos cobertos por sistema informatizado
Acessos a ambientes controlados	0% dos acessos cobertos por sistema informatizado

Aspectos operacionais
Postos de serviços

Postos de serviços	1 posto de serviço
Postos de serviços (prospectados)	1 posto de serviço
Viabilidade de substituição	0% dos postos de serviço

Aspectos operacionais
Prestação de serviços
Segurança humana

Perfil profissional	Facilites

Aspectos operacionais
Prestação de serviços
Segurança eletrônica

Monitoramento do sistema de alarmes	Alarmes não monitorados
Monitoramento de imagens	Câmeras de segurança não são monitoradas

Aspectos operacionais
Avaliação e controle

Protocolos de atuação da segurança	Não existem protocolos estabelecidos e validados
Eventos diários	Eventos associados a segurança não são registrados
Supervisão de recursos humanos	Não possui processo para supervisão de recursos humanos
Relatórios de desempenho	Não recebe relatórios periódicos de desempenho da segurança

Modelo Multicritério de Avaliação da Segurança Condominial

O modelo multicritério de avaliação de desempenho da segurança condominial constitui-se em um instrumento de apoio à tomada de decisões, construído a partir das informações advindas da Auditoria de Segurança e da interação que tivemos com os atores entrevistados ao longo de seu desenvolvimento.

Utilizando-se a metodologia "multicritério em apoio a decisão construtivista (MCDA-C)", foi analisado em conformidade com as seguintes áreas de preocupação:

1 Aspectos Estruturais

Características físicas e estruturais existentes no empreendimento e capazes de agregar valor a segurança patrimonial.

2 Aspectos Tecnológicos

Características dos sistemas eletrônicos e tecnologias de segurança existentes no contexto avaliado.

3 Aspectos Operacionais

Forma como o empreendimento faz uso de recursos humanos e/ou serviços para fins de segurança patrimonial.

A figura 1 apresenta uma visualização das áreas de preocupação que integraram o modelo de avaliação de desempenho da segurança deste site.

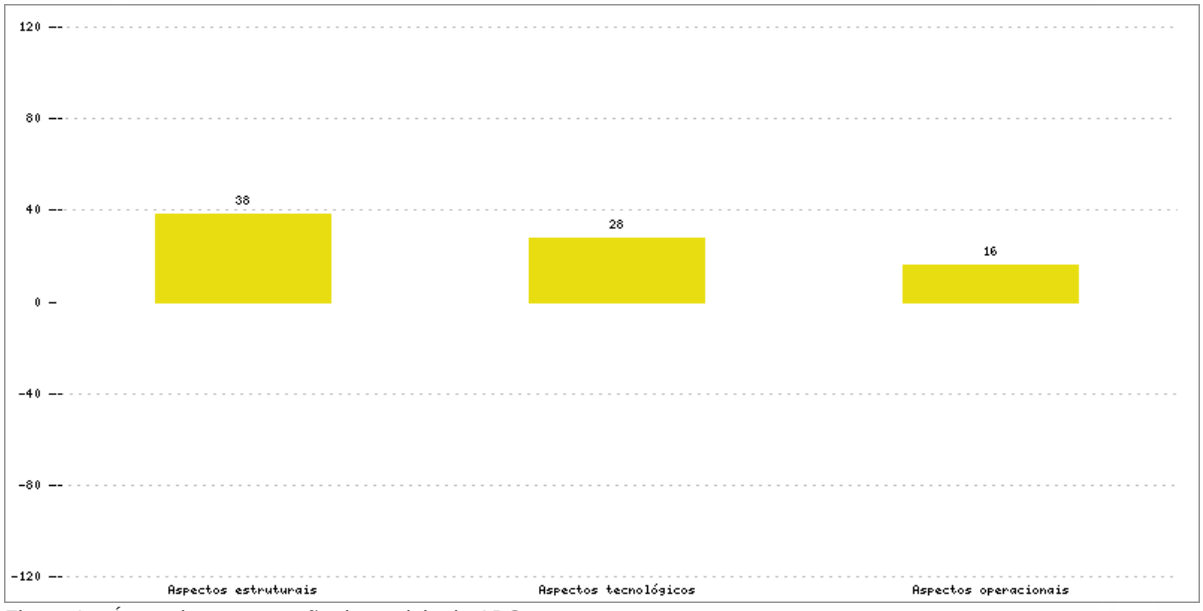


Figura 1 – Áreas de preocupação do modelo de ADSeg.
Fonte: PSEC | Viewer

A partir de um processo estruturado de decomposição de intangíveis em tangíveis, cada área de preocupação foi submetida a identificação de aspectos (critérios) capazes de serem mensuradas (Figura 2).

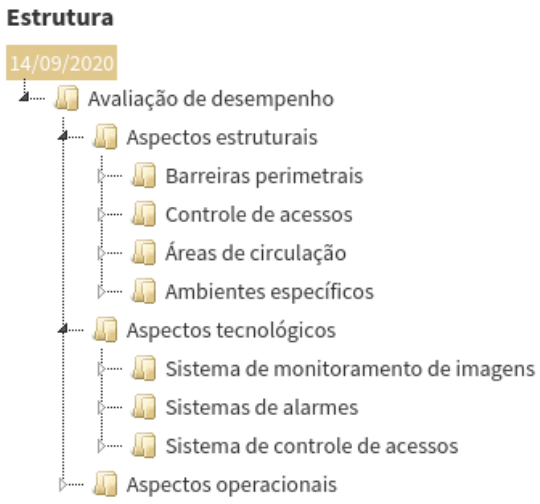


Figura 2 – Estruturação do modelo de ADSeg.
Fonte: PSEC | Viewer

Definida a estrutura que melhor representa os critérios a serem mensurados para a identificação das condições atuais e de oportunidades de aprimoramentos na segurança, utilizou-se o Software PSEC (Performance Security) para operacionalizar o

presente modelo de avaliação.

O software PSEC caracteriza-se como uma plataforma de desenvolvimento de modelos de avaliação de desempenho, sendo constituído de 03 módulos (BackOffice - Data - Viewer).

Utilizando o módulo PSEC - BackOffice foi possível construir descritores que melhor mensurassem o desempenho da segurança. Para fins deste modelo de avaliação do desempenho da segurança, um descritor constitui-se "em uma escala de preferência, ou seja, em uma escala organizada de forma a identificar alternativas (níveis de desempenho) desejadas e indesejadas para cada critério mensurado".

A figura 3 ilustra o processo que utilizamos para gerar os descritores do modelo de avaliação de desempenho do contexto avaliado.

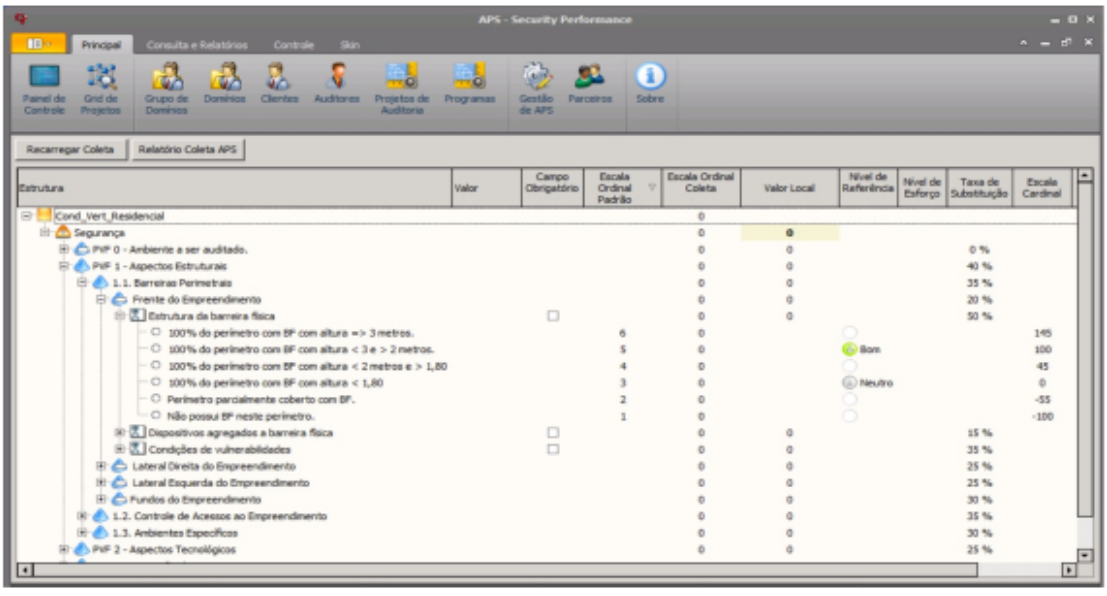
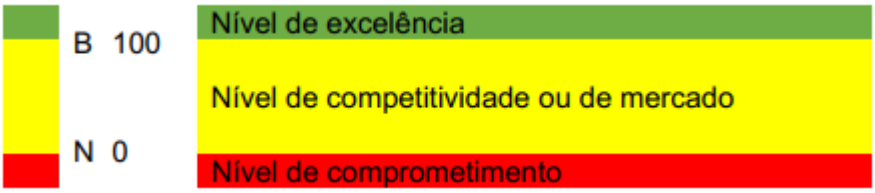


Figura 3 – Imagem ilustrativa do PSEC | BackOffice

Em cada descritor além das ações potenciais (níveis de desempenho

/ alternativas), são definidos os níveis de referência (Nível "BOM" – 100 pontos e Nível "NEUTRO" – 0 pontos). Estes níveis definem as faixas limítrofes dentro das quais as ações impactadas são classificadas da seguinte forma:



Consideramos que todos os indicadores com valor de impacto posicionados abaixo do desempenho classificado como NEUTRO se revestem de OPORTUNIDADES de aprimoramento da situação atual.

Construídos e identificados seus pontos de impacto, os descritores são submetidos a um processo matemático de transformação de escalas ordinais em escalas cardinais. Esta ação possibilita a identificação do nível de esforço em se passar do nível de segurança atual para uma situação desejada.

Considerando que para a tomada de decisão quanto à segurança os critérios mensurados podem ser percebidos de forma diferenciada por cada pessoa que avaliar seus resultados, percebe-se que cada critério possui um peso diferente para a avaliação global da segurança. Este peso diferenciado é denominado de taxa de substituição (TS), constituindo-se na forma como cada critério contribui para o macro conjunto da segurança patrimonial.

Construído o modelo, ou seja, os critérios a serem utilizados para avaliar o desempenho da segurança para este ambiente, nosso consultor utilizou uma ferramenta exclusiva, desenvolvida pela IORSEC, denominada de PSEC Data para a coleta de informações.



Figura 4 – Imagem ilustrativa do PSEC | Data.

Os resultados da avaliação de desempenho da segurança deste empreendimento são visualizados no módulo PSEC Viewer. Plataforma web acessada a partir do seguinte endereço:

---

www.iorsec.com
//Área restrita//
//Clientes//
//usuário e senha fornecidos pela IORSEC//

Visualizações do PSEC | Viewer

Inicialmente, são observadas suas áreas de preocupação. Como por exemplo: (1) Aspectos estruturais; (2) Aspectos tecnológicos; (3) Aspectos operacionais;

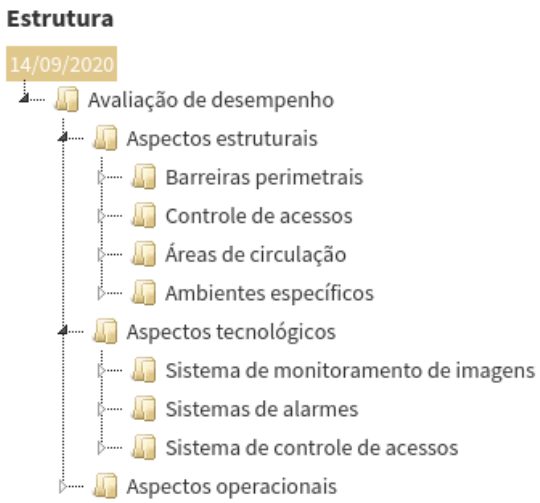


Figura 6 – Estrutura.
Fonte: PSEC | Viewer.

Atentos aos indicadores potencialmente capazes de comprometer o desempenho esperado, foram disponibilizados, a direita de cada rótulo, sinais de cores que orientam seus níveis de criticidade.

As cores **verde**, **amarelo** e **vermelho** representam, respectivamente, níveis de excelência, de competitividade e de comprometimento de cada critério mensurado. Estes rótulos e suas métricas são estabelecidas de forma personalizada.

Na aba “Áreas de Preocupação” (Figura 7) é possível analisar, localmente, como cada agrupamento e seus critérios de avaliação se comportam frente ao desempenho global. Este tipo de análise permite, visualmente, identificar qual ou quais áreas / critérios estão contribuindo ou comprometendo os resultados esperados.

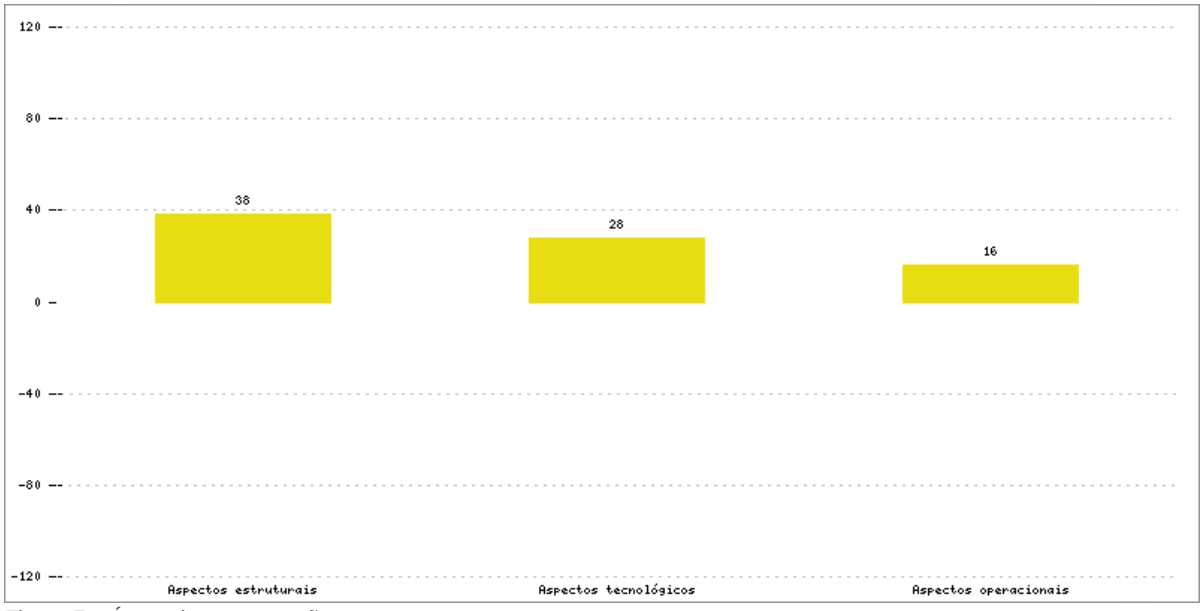


Figura 7 – Áreas de preocupação.
Fonte: PSEC | Viewer

Na aba “Perfil de Desempenho” (Figura 8) é possível analisar o desempenho global dos indicadores mensurados.

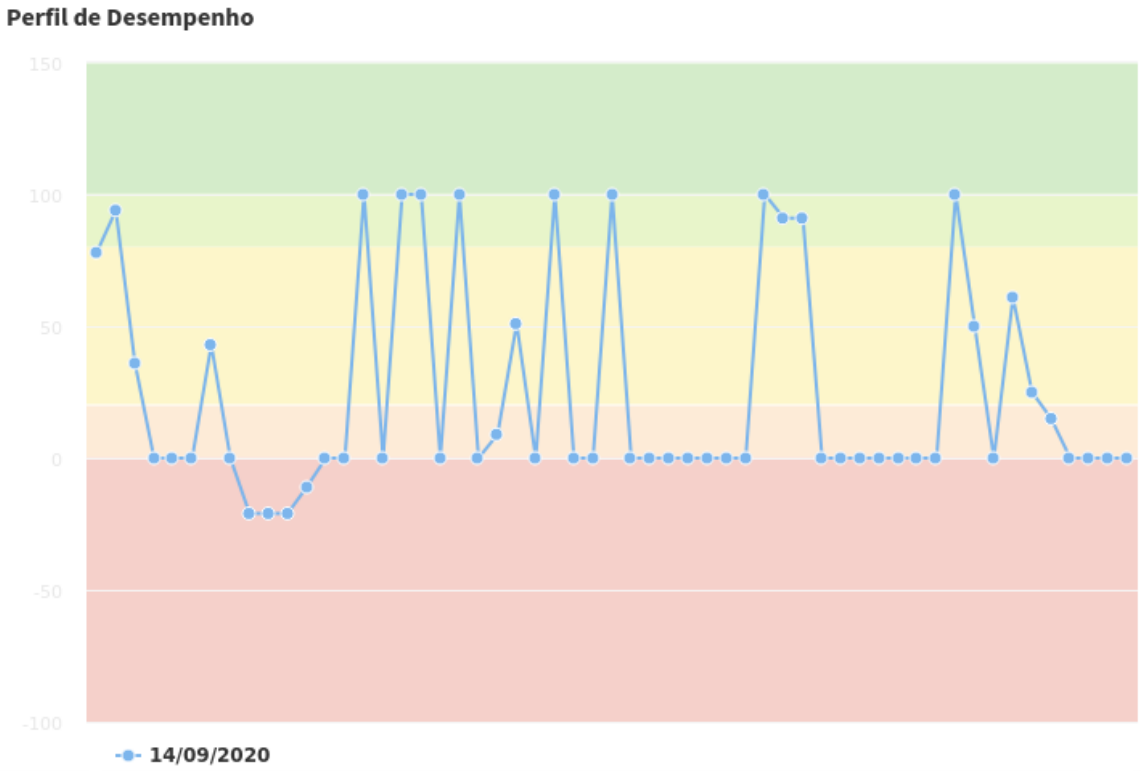


Figura 8 – Perfil de desempenho.
Fonte: PSEC | Viewer

A linha sobreposta ao gráfico simboliza o perfil de desempenho da

coleta analisada.

As faixas de desempenho, identificadas pelas cores verde, amarelo e vermelho, indicam o nível de criticidade de cada critério analisado, representando, respectivamente, níveis de excelência, de competitividade e de comprometimento.

Na base deste gráfico são disponibilizados botões que auxiliam na identificação de alternativas de desempenho de cada critério.

Sempre que o usuário posicionar o cursor sobre um ponto na linha de perfil de desempenho, será disponibilizado:

(1) o descritor correspondente;
(2) as alternativas formatadas para o referido indicador; e
(3) a seleção realizada pelo usuário quando da coleta.

Resultados da avaliação de desempenho

Tendo como referência as 03 áreas de preocupação que orientam a mensuração do desempenho dos recursos alocados para a segurança deste ambiente (1) Aspectos estruturais; (2) Aspectos tecnológicos; (3) Aspectos operacionais; , apresentamos o **Valor Global de Segurança**, bem como os respectivos valores locais de suas áreas de preocupação.

	Áreas de Preocupação	Valor Local
1	Aspectos estruturais	38 pontos
2	Aspectos tecnológicos	28 pontos
3	Aspectos operacionais	16 pontos
	Valor Global da Segurança	28 pontos

Importante destacar que estes números se referem a uma escala de 0-100, onde zero é o nível de desempenho mais baixo possível e cem o nível de desempenho mais alto possível para a segurança do contexto avaliado.

Modelo de Avaliação de Riscos à Segurança Condominial

O conceito atribuído ao termo “risco” apresenta-se como universal, sendo definido como um evento capaz de impactar, positiva ou negativamente, qualquer atividade que tenha como objetivo a disponibilização de produtos, bens ou serviços.

O risco quando observado sob o foco da segurança está relacionado a probabilidade de concretização de eventos que impactem negativamente um ambiente e seus atores, estimulando-os a gerar conhecimentos como forma de minimizar suas perdas reais ou potenciais.

A 24 HORAS Consultoria em Segurança observa e utiliza os pressupostos preconizados pela Norma ISO 31.000/2009 para os processos de identificação, análise e avaliação de riscos.

Identificação de riscos à segurança condominial

Tendo como referência o modelo construído podemos evidenciar como vulnerabilidades à segurança do contexto avaliado (riscos à segurança):

Risco 1

Acidentes com danos materiais

Associado a concretização de eventos que resultem em acidentes com danos materiais nas áreas comuns do empreendimento, nos limites dos perímetros. Os riscos previsíveis estão nas manobras e nos deslocamentos de veículos para carga e descarga e as operações com empilhadeira na área de armazenagem.

Risco 2

Acidentes com lesões corporais

Associado a concretização de eventos que resultem em lesões corporais em decorrência acidentes nas áreas comuns do empreendimento, nos limites dos perímetros.

Risco 3

Furtos de cargas no empreendimento

Associado a concretização de eventos que resultem em furtos (ação não violenta), cargas armazenadas, equipamentos, ferramentas, bens dos funcionários ou motoristas, em ambiente interno do empreendimento.

Risco 4

Roubos de cargas no empreendimento

Associado a concretização de eventos que resultem em atos de violência (roubos), para obtenção de vantagem financeira, pontuais contra o patrimônio dos clientes, ativos da empresa, funcionários e terceiros, promovidos por criminosos, nos ambientes do empreendimento.

Risco 5

Intrusão no empreendimento

Associado a intrusão ao empreendimento, burlando os perímetros e os controles de acessos, com ou sem atos violência, pontuais contra funcionários durante o dia ou contra o vigia durante a noite, promovidos por criminosos, para a prática de ações criminosas (furtos, roubos, danos, sabotagens etc.).

Risco 6

Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)

Associado a concretização de eventos que resultem em danos ao patrimônio do empreendimento e/ou cargas dos clientes, podendo ser executado por funcionários da empresa, prestadores de serviços ou terceiros.

Risco 7

Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento

Associado ao uso / consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas em ambiente do empreendimento, na área interna (armazém) ou externa, dentro dos perímetros, por funcionários da empresa, prestadores de serviços, motoristas e/ou terceiros.

Risco 8

Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)

Associado a concretização de eventos que resultem em discussões, ameaças e/ou agressões entre motoristas de caminhões, em operações de carga, descarga ou aguardando seu atendimento.

Risco 9

Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento

Associado a concretização de eventos que resultem em discussões, ameaças e/ou agressões entre motoristas de caminhões e funcionários do empreendimento, em operações de carga, descarga ou aguardando seu atendimento.

Risco 10

Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros

Associado a ocorrência de princípios de incêndio e/ou incêndio no empreendimento.

Risco 11

Explosão no empreendimento

Associado a ocorrência de explosão por ignição em GLP confinado, carga armazenada com risco de explosão e/ou panes em equipamentos no empreendimento.

Risco 12

Perdas, por furtos de mercadorias

Associado a concretização de eventos que resultem em perdas, por furtos de mercadorias na área de armazenagem.

Análise de riscos à segurança condominial

Reconhecemos que existem diversas formas (ferramentas ou métodos) de análise de riscos. No entanto, optamos por considerar os aspectos ambientais (aqueles decorrentes da construção do modelo de avaliação da segurança) como preponderantes para esta atividade.

Desta forma, cada um dos riscos identificados foi, inicialmente, analisado em conformidade com os critérios utilizados quando da avaliação de desempenho global da segurança do empreendimento. Posteriormente, foram atribuídas taxas de substituições que melhor os associassem as áreas que influenciam sua concretização, resultando na definição de seus valores locais frente ao desempenho global.

O quadro a seguir sintetiza a atividade de análise dos riscos à segurança deste empreendimento.

Risco 1	PVF/TS	Status Quo			
Acidentes com danos materiais		80 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					
Análise					

Os acidentes com danos materiais em ambientes de operações logísticas, decorrem por padrão, de 04 fatores:
- 1) Comportamentos imprudentes e negligentes de motoristas dos caminhões;
- 2) Comportamentos imprudentes e negligentes dos operadores dos equipamentos (empilhadeira motorizada ou manual);
- 3) Funcionários, motoristas, prestadores de serviços e terceiros que circulam pela área de armazenagem e docas do empreendimento, e descumprindo as normas de segurança;
- 4) Pela imperícia de funcionários, prestadores de serviços ou terceiros na execução de suas atividades ou operando equipamento não habilitado e/ou não autorizado.

Neste sentido, as condições estruturais associadas as áreas de circulação de equipamentos para carga e descarga, áreas restritas e sinalizadas para a fluxo de pedestres, cumprimento das normas de segurança, uso obrigatório dos EPIs (equipamentos de proteção individual) e treinamento programados, contribuem para a prevenção de acidentes.

As áreas para manobras de caminhões nas docas, áreas de armazenagens e estacionamentos, demonstram-se susceptíveis a eventos desta natureza. Ações precisas na armazenagem e retirada dos paletes com cargas nas estruturas porta-paletes, prevenindo os riscos e os danos.

Como forma de reduzir impactos negativos da concretização deste risco, soluções como monitoramento de imagens, controle de acessos e auditorias, emergem como soluções recomendadas. Por sua vez, a prestação de serviços decorrente da intervenção de profissional de segurança presencial ou a intervenção a distância por sistemas de comunicação, igualmente contribuem para seu contingenciamento. Por fim, a regulamentação de condutas desejáveis - normas de segurança e planos de contingências - orientam as formas de atendimento de eventuais acidentes com danos materiais.

Risco 2	PVF/TS	Status Quo			
Acidentes com lesões corporais		48 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					
Análise					

Os acidentes com lesões corporais em ambientes de operações logísticas, decorrem por padrão, de 03 fatores:
1) Comportamentos imprudentes e negligentes de motoristas dos caminhões e dos operadores dos equipamentos (empilhadeira motorizada ou manual);
2) Funcionários, motoristas, prestadores de serviços e terceiros que circulam pela área de armazenagem e docas do empreendimento, e descumprindo as normas de segurança;
3) Pela imperícia de funcionários, prestadores de serviços ou terceiros na execução de suas atividades ou operando equipamento não habilitado e/ou não autorizado.
Neste sentido, as condições estruturais associadas as áreas de circulação de equipamentos para carga e descarga, áreas restritas e sinalizadas para a fluxo de pedestres, cumprimento das normas de segurança, uso obrigatório dos EPIs (equipamentos de proteção individual) e treinamento programados, contribuem para a prevenção de acidentes. As áreas para manobras de caminhões nas docas, áreas de armazenagens e estacionamentos, demonstram-se susceptíveis a eventos desta natureza. Ações precisas na armazenagem e retirada dos paletes com cargas nas estruturas porta-paletes, prevenindo os riscos e os danos. Como forma de reduzir impactos negativos da concretização deste risco, soluções como monitoramento de imagens, controle de acessos e auditorias, emergem como soluções recomendadas. Por sua vez, a prestação de serviços decorrente da intervenção de profissional de segurança presencial ou a intervenção a distância por sistemas de comunicação, igualmente contribuem para seu contingenciamento. Por fim, a regulamentação de condutas desejáveis - normas de segurança e planos de contingências - orientam as formas de atendimento de eventuais acidentes com lesões corporais.

Risco 3	PVF/TS	Status Quo			
Furtos de cargas no empreendimento		53 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					
Análise					

Os furtos na área do empreendimento, nas áreas de armazenagem, docas, caminhões estacionados, carregando, descarregando ou aguardando, pertences dos funcionários etc., decorrem da ação de oportunistas (criminosos, prestadores de serviços, entregadores ou terceiros) diante da desatenção dos funcionários e/ou da negligência (individual e coletiva) em promover a proteção dos ativos do empreendimento, mas cargas dos clientes sob guarda e a imagem da empresa:
“Movimentamos seu mundo! Experiência, segurança, qualidade, compromisso e pontualidade, fazem da taglog a sua melhor escolha quando o assunto envolve transporte e armazenagem em processos customizados”.
Neste sentido, as condições estruturais associadas aos limites perimetrais e de controle de acesso em conjunto com a capacidade de visualização e/ou recuperação de imagens gravadas (CFTV), em áreas de circulação de pessoas e veículos, integram as principais soluções para seu tratamento.
Destaca-se, ainda, a necessidade de identificação de vulnerabilidades junto as estruturas físicas, sistemas tecnológicos e regulamentação de procedimentos de segurança.

Risco 4	PVF/TS	Status Quo			
Roubos de cargas no empreendimento		53 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					
Análise					

As ações criminosas de roubos de cargas contra o empreendimento logístico decorrem, por padrão, de 07 fatores:
1) Motivação (financeira);
2) Rápido carregamento de mercadorias em paletes;
3) Oportunidade decorrente da desatenção dos funcionários no galpão;
4) Da não observância das normas de segurança no controle de acesso de pedestres e veículos, com ações precisas: identificação, autorização, liberação de acesso e registros;
5) Informações privilegiadas vazadas sobre mercadorias estocadas no galpão, valores dos bens, rotinas etc., divulgadas por descuido ou premeditação de crime, para rápida captação de recursos;
6) Da limitação de investimentos em segurança patrimonial (física, tecnológica e humana);
7) Da dificuldade da operação presencial ou a distância (portaria remota), em visualizar eventuais ameaças em ambiente externo ou interno do empreendimento.
Neste sentido, as condições estruturais para controle de acessos ao empreendimento (pedestres e veículos) e nos perímetros, a cobertura de monitoramento de imagens com câmeras fixas e móveis, a forma de acionamento das barreiras móveis (portas e portões), e a proteção dos perímetros (obstáculos e barreiras tecnológicas integradas ao CFTV), interagindo com o profissional de segurança presencial ou remoto, contribuem para a mitigação de vulnerabilidades e riscos, nas abordagens criminosas.
Por sua vez, estando o funcionário está sob ameaça, evidencia-se a importância da regulamentação de como a segurança a distância deverá agir (protocolos). O treinamento dos funcionários é fundamental na prevenção e na mitigação das consequências, adotando procedimentos estratégicos para contribuir com a solução do evento. Devem ser adotados todos os procedimentos para proteger as tecnologias empregadas nos controles de acessos, impedir o acesso não autorizado e as abordagens criminosas.
O movimento de contêineres e caminhões, pode dimensionar a quantidade de cargas no galpão e o valor agregado, considerando cada lote com 18 paletes, por carreta (motivação).

Risco 5	PVF/TS	Status Quo			
Intrusão no empreendimento		68 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					
Análise					

A intrusão pode ocorrer no empreendimento, proporcionada por falhas no controle de acesso de pedestres e veículos, pela deficiência nos obstáculos físicos para desmotivar e/ou impedir o acesso não autorizado nos perímetros ou pela falta de equipamentos tecnológicos para detecção de intrusão, proporcionando pronta resposta.
As intrusões, são decorrentes em sua maioria pelo princípio da oportunidade, diante da desatenção dos funcionários do empreendimento, pela negligência (individual ou coletiva) em contribuir com a proteção dos ativos da empresa e dos clientes.
Neste sentido, as condições estruturais associadas aos limites perimetrais e de controle de acesso, em conjunto com a capacidade de monitoramento e/ou recuperação de imagens em áreas de circulação de pessoas e armazenagem, integram as principais soluções para seu tratamento.
Destaca-se, ainda, a necessidade de identificação de vulnerabilidades junto as estruturas físicas, sistemas tecnológicos, controle dos acessos e dos perímetros, e a regulamentação de procedimentos de segurança.
O treinamento dos funcionários do galpão e da portaria (controle de acesso), sobre segurança no empreendimento, podem contribuir para prevenir possíveis intrusões, franqueando o acesso somente às pessoas identificadas e autorizadas, com os portões abertos pelo porteiro, vigia, vigilante ou atendimento remoto.

Risco 6	PVF/TS	Status Quo			
Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)		75 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					

Análise

Os danos ao patrimônio do empreendimento e dos clientes decorrem, por padrão, de 02 fatores: (1) a concretização de acidentes; e (2) de comportamentos inadequados (vandalismo), contudo, deixam de ser entendidos como tal por ter seus resultados (perdas) visualizadas posteriormente e sem a identificação primária de autores / agentes.
Neste sentido, a cobertura de imagens (sistema de monitoramento por câmeras - CFTV) em áreas de armazenagem, circulação de pessoas e veículos, nos ambientes de uso coletivo, bem como, a incorporação de auditorias periódicas em tais ambientes, integram as principais soluções para seu tratamento.

Risco 7	PVF/TS	Status Quo

Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento		53 pontos			

Taxa de Substituição

5%

Análise

O consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas em ambientes de operações logísticas (carga e descarga), com utilização de equipamento motorizado (empilhadeira), posicionamento de caminhões nas docas e dentro do armazém, poderá estar associado ao envolvimento ou não de funcionários, prestadores de serviços, motoristas ou terceiros.
Em qualquer situação, os envolvidos podem provocar acidentes contra funcionários ou terceiros, danos com prejuízos elevados ao patrimônio da empresa ou cargas dos clientes e, são potencialmente capazes de esboçarem reações violentas e/ou ameaças.
A regulamentação das condutas a serem observadas pela segurança presencial ou a distância, normas de segurança, associadas a capacidade de monitoramento e recuperação de imagens, integram as principais soluções para seu tratamento, com responsabilização dos envolvidos, aplicando as medidas administrativas e/ou representações criminais.

Risco 8	PVF/TS	Status Quo			
Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)		39 pontos			

Taxa de Substituição

5%

Análise

Os problemas interpessoais entre motoristas do caminhões, decorrem por padrão, da não observância de condutas previstas na operação de carga e descarga no empreendimento, na emissão dos documentos para viabilizar os procedimentos, nos possíveis acidentes e/ou danos nos veículos durante as manobras, ordem dos motoristas para atendimento, as quais geram insatisfações e divergências sobre a percepção de direito, propriedade e liberdade.
Neste sentido, a cobertura de imagens (sistema de monitoramento por câmeras - CFTV) em áreas de circulação de pessoas e veículos, armazenagem, ambientes de uso coletivo, bem como, a incorporação de registros informatizados de não conformidades e, consequente gestão, integram as principais soluções para seu tratamento.

Risco 9	PVF/TS	Status Quo			
Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento		26 pontos			

Taxa de Substituição

5%

Análise

Os problemas interpessoais entre motoristas do caminhões e funcionários do empreendimento, decorrem por padrão, da não observância de condutas previstas na operação de carga e descarga no empreendimento, na demora na emissão dos documentos para viabilizar os procedimentos de logística,nos possíveis acidentes e/ou danos nos veículos durante as manobras, ordem dos motoristas para atendimento, as quais geram insatisfações e divergências sobre a percepção de direito, propriedade e liberdade.
Neste sentido, a cobertura de imagens (sistema de monitoramento por câmeras - CFTV) em áreas de circulação de pessoas e veículos, armazenagem, ambientes de uso coletivo, bem como, a incorporação de registros informatizados de não conformidades e, consequente gestão, integram as principais soluções para seu tratamento.

Risco 10	PVF/TS	Status Quo			
Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros		53 pontos			

Taxa de Substituição

10%					

Análise

A capacidade destrutiva de eventos associados a incêndios em ambientes logística com mercadorias com elevado pode de combustão, velocidade na propagação, risco de explosão, nível de toxidade, a atenção para este risco deve ser constante.
Neste sentido, a conformidade com os requisitos estabelecidos pelo corpo de bombeiros, manutenção dos extintores de incêndios, sensores de fumaça, alarme de incêndios, mangueiras de combate à incêndios na extensão e especificação adequada, detectores de fumaça e calor, sistemas sprinklers (chuveiros automáticos), etc., e a formação de brigada de incêndio do condomínio, são preponderantes para seu tratamento.
As alterações no funcionamento do galpão, tipos de mercadorias armazenadas, em paletes, em estrutura porta-paletes, altura das prateleiras, corredores de acessos, devem fundamentar o plano de contingências.
O tempo resposta do Corpo de Bombeiros (da saída do "trem de socorro" até a chegada no local do incêndio), é o período em que os brigadistas de incêndio do empreendimento realizam o combate inicial no incêndio, neutralizando-o ou minimizando os riscos às vidas e danos ao patrimônio, prestando atendimento de primeiros socorros.
Apesar de uma situação extrema de risco, deve ser mantido o controle de acesso para prevenir intrusão de pessoas mal intencionadas, para a prática de furtos ou outras ações criminosas.
Manter o sistema de comunicação (rádio comunicador) disponível para integrar as ações no local do sinistro e orientar as providências para evacuação.
O treinamento da evacuação do empreendimento é prioritário para uma possível execução real, com segurança e menor riscos.
O planejamento e execução da rede elétrica do empreendimento, dimensionando para suas necessidades, com revisão periódica é muito importante para a prevenção de sinistros.

Risco 11	PVF/TS	Status Quo			
Explosão no empreendimento		53 pontos			

Taxa de Substituição

5%					

Análise

A capacidade destrutiva de eventos associados a explosões provocadas por ignição de GLP confinado por vazamentos, panes em equipamentos, cilindros da empilhadeira ou ações criminosas, que em ambientes de armazenagem de produtos inflamáveis são catastróficas, com graves riscos às vidas e danos de grandes proporções, exigindo atenção constante para este risco.
Neste sentido, a conformidade com os requisitos estabelecidos pelo corpo de bombeiros e a formação de brigada de incêndio do empreendimento, são preponderantes para seu tratamento.

Risco 12	PVF/TS	Status Quo			
Perdas, por furtos de mercadorias		58 pontos			
Taxa de Substituição					
10%					

Análise

Os furtos de pequenas mercadorias nas áreas de armazenagem, decorrem da ação de oportunistas, de pessoas com acesso aos ambientes internos, funcionários ou terceiros, pela falta de controle de acesso às mercadorias vulneráveis ao furto, com motivação financeira ou “furto compulsivo”, diante da desatenção dos funcionários e/ou da negligência (individual e coletiva), em promover a proteção das cargas dos clientes sob guarda da empresa.
Neste sentido, as condições estruturais associadas aos controles de controle de acesso em conjunto com a capacidade de visualização e/ou recuperação de imagens gravadas (CFTV), em áreas de circulação de pessoas e veículos, integram as principais soluções para seu tratamento.
Destaca-se, ainda, a necessidade de identificação de vulnerabilidades junto as estruturas físicas, sistemas tecnológicos e regulamentação de procedimentos de segurança.

Avaliação de riscos à segurança condominial

Nesta fase do planejamento é importante destacar que diante das manifestações dos atores entrevistados durante o processo de estruturação do Modelo de Avaliação apresentamos uma análise que entendemos como preliminar.

A técnica utilizada para as conclusões a serem apresentadas estão descritas, possibilitando aos responsáveis confrontar sua base de dados e as percepções de seus decisores com o trabalho realizado.

Definição das consequências decorrentes dos riscos

As consequências decorrentes da concretização de um ou mais riscos estão diretamente relacionadas com os impactos negativos advindos da alteração das rotinas ou dos objetivos de um determinado ambiente ou uma determinada atividade.

Observe que esta é uma análise subjetiva, ou seja, depende de quem será responsabilizado pelos efeitos advindos das decisões tomadas, desta forma, respeitando os aspectos que diferenciam cada decisor, apresentamos uma escala de níveis de impacto às organizações quanto a concretização dos riscos (ISO 31.000:2009).

Níveis de impacto - CONSEQUÊNCIAS – com a concretização dos riscos

CATASTRÓFICO

Sua concretização resulta em perdas insubstituíveis para um ambiente e/ou para as pessoas a ele associadas.

Níveis de impacto - CONSEQUÊNCIAS – com a concretização dos riscos

GRAVE

Sua concretização resulta em perdas que demandarão esforços e recursos normalmente não disponíveis para o restabelecimento da normalidade no ambiente, podendo resultar na responsabilização de gestores em níveis estratégicos e táticos pelas eventuais perdas.

Níveis de impacto - CONSEQUÊNCIAS – com a concretização dos riscos

MODERADO

Sua concretização resulta em perdas que não inviabilizam, contudo, interrompem algumas atividades no ambiente, demandando de esforços pontuais para o restabelecimento da normalidade. Pode resultar na responsabilização de gestores em níveis táticos e operacionais pelas eventuais perdas.

Níveis de impacto - CONSEQUÊNCIAS – com a concretização dos riscos

LEVE

Sua concretização resulta na intervenção local do gestor operacional e/ou tático para seu devido gerenciamento.

Tendo como premissa a utilização da metodologia de Multicritério em Apoio à Decisão Construtivista para a construção de escalas ordinais e cardinais, para este contexto as pontuações de criticidade associadas aos níveis de impacto com a concretização dos riscos foi definida como:

Estimativa das consequências decorrentes da concretização dos riscos à segurança condominial.

EO	NR	EC	Descritor
N3		75	Grave
N2		50	Moderado
N1		25	Leve

LEGENDA: EO (escala ordinal) – NR (nível de referência) – EC (escala cardinal) – Descritores (escalas de preferência).

Construída o instrumento de mensuração das consequências de concretização dos riscos à segurança, passou a sua avaliação pontual.

Riscos	Pontos
R1 - Acidentes com danos materiais	80
R2 - Acidentes com lesões corporais	48
R3 - Furtos de cargas no empreendimento	53
R4 - Roubos de cargas no empreendimento	53
R5 - Intrusão no empreendimento	68
R6 - Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)	75
R7 - Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento	53
R8 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)	39
R9 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento	26
R10 - Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros	53
R11 - Explosão no empreendimento	53
R12 - Perdas, por furtos de mercadorias	58

Definição das probabilidades

Para fins deste modelo de gerenciamento de riscos à segurança a probabilidade de que um risco possa ser concretizado será definida pela identificação de 03 variáveis, a saber:

Estimativa das probabilidades de concretização dos riscos à segurança

HP	Histórico próprio	40%

HS	Histórico em contextos similares	10%
CV	Condição de vulnerabilidades	50%

Histórico próprio

O histórico próprio associa-se ao registro de riscos concretizados no contexto avaliado.

Identificação de histórico próprio

EO	NR	EC	Descritor
N4	1	100	Possui registros diários
N3	1	75	Possui registros semanais
N2	1	25	Possui registros anuais e/ou não periódicos
N1	1	0	Não possui registros de concretização deste risco

LEGENDA: EO (escala ordinal) – NR (nível de referência) – EC (escala cardinal) – Descritores (escalas de preferência).

Riscos	Pontos
R1 - Acidentes com danos materiais	50
R2 - Acidentes com lesões corporais	25
R3 - Furtos de cargas no empreendimento	0
R4 - Roubos de cargas no empreendimento	0
R5 - Intrusão no empreendimento	25
R6 - Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)	50
R7 - Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento	0
R8 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)	50
R9 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento	0
R10 - Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros	0
R11 - Explosão no empreendimento	0
R12 - Perdas, por furtos de mercadorias	50

Histórico em contextos similares

Associa-se ao registro de riscos concretizados em contextos similares ao analisado.

Identificação de histórico próprio

EO	NR	EC	Descritor
N4	1	75	Possui informações confirmadas
N3	1	50	Possui informações não confirmadas
N2	1	25	Não possui informações, contudo, considera possível sua concretização
N1	1	0	Risco desconsiderado para este contexto

LEGENDA: EO (escala ordinal) – NR (nível de referência) – EC (escala cardinal) – Descritores (escalas de preferência).

Riscos	Pontos
R1 - Acidentes com danos materiais	100
R2 - Acidentes com lesões corporais	50
R3 - Furtos de cargas no empreendimento	25
R4 - Roubos de cargas no empreendimento	25
R5 - Intrusão no empreendimento	75
R6 - Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)	50
R7 - Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento	25
R8 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)	75
R9 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento	25
R10 - Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros	25
R11 - Explosão no empreendimento	25
R12 - Perdas, por furtos de mercadorias	75

Condição de vulnerabilidades

Associa-se a como o contexto avaliado está preparado para mitigar o risco, sendo descrito como a diferença entre o valor global de segurança e os respectivos valores locais.

Riscos	TS	Pontos
R1 - Acidentes com danos materiais	10%	100
R2 - Acidentes com lesões corporais	10%	100
R3 - Furtos de cargas no empreendimento	10%	100
R4 - Roubos de cargas no empreendimento	10%	100
R5 - Intrusão no empreendimento	10%	100
R6 - Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)	10%	100
R7 - Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento	5%	100

R8 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)	5%	100
R9 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento	5%	100
R10 - Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros	10%	100
R11 - Explosão no empreendimento	5%	100
R12 - Perdas, por furtos de mercadorias	10%	100

Concluso a identificação dos valores locais dos aspectos considerados por este modelo para o cálculo das probabilidades de concretização dos riscos, avançou-se para a sua execução.
Para tanto, inicialmente foi utilizado a equação, adaptada por Rosa (2010)1, para o cálculo do risco de cada evento indesejado.

$$R_i = C_i * ((HP_i * P_{i,1}) + (HS_i * P_{i,2}) + (\{100\text{-}CV_i\} * P_{i,3}))$$

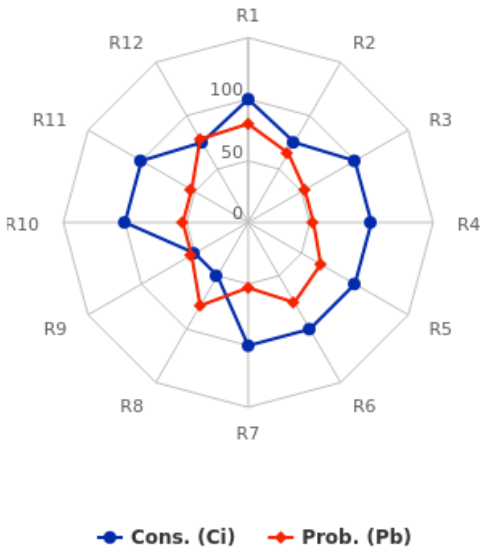
Por fim, o cálculo de risco global à segurança patrimonial.

$$RG = \sum C_i * w_i$$

Cálculo local do risco de cada evento indesejado

Riscos	C	Pb	VLR
R1 - Acidentes com danos materiais	100	80	80
R2 - Acidentes com lesões corporais	75	65	48
R3 - Furtos de cargas no empreendimento	100	53	53
R4 - Roubos de cargas no empreendimento	100	53	53
R5 - Intrusão no empreendimento	100	68	68
R6 - Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)	100	75	75
R7 - Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento	100	53	53
R8 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)	50	78	39
R9 - Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento	50	53	26
R10 - Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros	100	53	53
R11 - Explosão no empreendimento	100	53	53
R12 - Perdas, por furtos de mercadorias	75	78	58

Análise de Risco



R1	Acidentes com danos materiais
R2	Acidentes com lesões corporais
R3	Furtos de cargas no empreendimento
R4	Roubos de cargas no empreendimento
R5	Intrusão no empreendimento
R6	Danos ao patrimônio do empreendimento e/ou dos clientes (cargas)
R7	Consumo de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas no empreendimento
R8	Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga)
R9	Problemas interpessoais entre motoristas (carga e descarga) e funcionários do empreendimento
R10	Incêndio no empreendimento - atendimento de primeiros socorros
R11	Explosão no empreendimento
R12	Perdas, por furtos de mercadorias

Figura 8 – Gráfico da Análise de Risco.
Fonte: PSEC | Viewer

Cálculo global de riscos à segurança patrimonial

Como resultado, ao aplicar a equação de risco global, observou-se que em uma escala de zero a cem pontos, onde quanto menor for a pontuação menor é a exposição aos riscos analisados, obteve-se:

55 pontos

Parecer Técnico

Este Parecer Técnico foi elaborado com a finalidade de expor a execução da Auditoria para Avaliação de Riscos, identificando o desempenho da segurança patrimonial no Galpão D, da empresa Taglog - Trust Group, através da análise e mensuração de 03 (três) áreas específicas e estratégicas, a saber:

(1) Aspectos estruturais;

(2) Aspectos tecnológicos e

(3) Aspectos operacionais.

Todos os recursos analisados (humanos, tecnológicos e físicos), na sua capacidade de desempenho, estavam empenhados na gestão empresarial, no limite de sua capacidade, em prol da proteção dos colaboradores, de seus ativos e da empresa.

A pontuação desta análise, está em conformidade com os critérios utilizados pela presente avaliação de desempenho (expostos neste documento), mensurando numa escala numérica de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. O valor global da segurança do empreendimento foi identificado com 28 (vinte e oito) pontos, considerando o processamento dos indicadores avaliados.

Esta pontuação decorreu das seguintes constatações:

Aspectos estruturais

Tendo como referência a característica e a natureza do empreendimento, galpão para armazenamento com operações de logística, com a concepção para melhor atender as demandas de carga e descarga de mercadorias com alto valor agregado, aos clientes que buscam usufruir seus atrativos nas operações de logísticas, com agilidade e segurança.

É oportuno e necessário, ajustar os procedimentos de segurança nos controles de acessos ao empreendimento, para pedestres e veículos, com precisão e rapidez. O acesso ao galpão deve ser restrito aos funcionários da empresa e aos motoristas autorizados, após identificados e liberado o acesso para locais específicos (docas, acesso interno portão fundos e atendimento pelo Líder do galpão.

O controle de acesso ao empreendimento e restrições em suas áreas internas, através do emprego de tecnologias eficientes e amigáveis, proporciona ambientes seguros, atendendo as demandas da empresa na sua gestão em logística. Atualmente, o acesso está liberado, quando o portão veicular permanece aberto e sem controle, durante o período de expediente, com acesso irrestrito ao galpão, com elevado risco de intrusão.

A proteção patrimonial decorre da integração de segurança humana, segurança física, segurança tecnológica, sistemas e processos. A capacidade de cobertura tecnológica e pronta resposta estão diretamente relacionadas a possibilidade de detecção (sistemas) de eventuais não conformidades (intrusão ou acesso não autorizado na área interna ou externa do galpão), com identificação e pronta reação.

A inexistência de recursos humanos no controle de acesso e os precários equipamentos tecnológicos disponíveis: 04 câmeras fixas para monitoramento parcial de áreas externas e internas do empreendimento, destaca a extrema vulnerabilidade para intrusão na área interna, através dos diversos acessos abertos e sem controle.

Há necessidade de investimentos em tecnologias, barreiras físicas e infraestrutura. O planejamento estratégico é fundamental para prevenir não conformidades, dificultar e desmotivar riscos e ameaças ao empreendimento, com mercadorias sob custódia, seus ativos e sua imagem no mercado logístico.

A imagem da empresa é o maior valor agregado ao negócio, demonstrando ao mercado, transparência, segurança, planejamento, agilidade, modelo de gestão, com capacidade de pronta resposta às crises e não conformidades, preservando os ativos dos clientes, sob sua guarda.

Relação dos acessos liberados para área de armazenagem, ao público externo, sem qualquer controle:

- Portão de acesso veicular, aberto durante o expediente e/ou fora do expediente, durante o enlonamento de caminhão pelo motorista, com o portão aberto e sem a presença de funcionários da empresa, até a chegada do vigia às 20:00 horas.
- Rampa para acesso de pedestres, com a porta aberta, amarrada no corrimão ou encostada e destrancada.
- Doca 01 com portão aberto (eventual).
- Doca 02 com portão aberto (eventual).
- Saída de Emergência, com acesso ao Líder do Galpão D, porta aberta utilizada para acesso dos motoristas.
- Portão de acesso aos fundos do galpão, para operações de carga de caminhões, com portão aberto (eventual).
- Porta de vidro com acesso ao escritório no perímetro da frente, desativado e utilizado para área de café dos funcionários, com acesso ao galpão por uma janela no piso superior. No perímetro fundo tem outro escritório desativado, com as mesmas características.
- Avaliando o cenário do empreendimento, os 03 (três) funcionários da empresa que trabalham no galpão, estão ocupados nas operações de carga e descarga, registros das operações e desembaraços dos documentos (nota fiscal) de recebimento e despacho, sem o foco na segurança patrimonial.
- Considerando que as mercadorias estocadas no galpão impedem ampla visão de toda área e que a mesa do Líder do Galpão D está posicionada na área central, junto ao perímetro direito, próxima da escada de emergência e que as operações de carga ocorrem na Doca 07 e portão dos fundos (durante o período da avaliação), as outras áreas estão descobertas, vulneráveis e com elevado risco de intrusão ou acesso não autorizado.
- O Líder não possui um monitor com imagens das câmeras nos controles de acessos de pedestres e veículos.

Não tem segurança humana na portaria, durante o período de expediente, das 08:00 horas às 18:00 horas, realizando o controle de acesso de pedestres e veículos. Neste período, o portão permanece aberto, o motor não funciona e sua operação é manual. Não dispõe de controle de acesso tecnológico e nem remoto. O vigia inicia o turno às 20:00 horas, permanecendo 02 (duas) horas o galpão sem a presença humana ou controle tecnológico.

O planejamento do sistema de controle de acesso às áreas internas, demonstra segurança e controle para os motoristas, funcionários da empresa, prestadores de serviços, terceiros ou transeuntes, contribuindo para dificultar e desmotivar ações criminosas.

O controle dos perímetros é executado através de obstáculos físicos (muros, cercas (gradil) e paredes), prevenindo vulnerabilidades para intrusão. Sobre os muros e carcas, não possui barreiras eletrônicas e/ou virtuais, para controlar os perímetros e detectar intrusões. Não possui cercas energizadas integradas ao sistema de alarmes de câmeras com inteligência embarcada.

O sistema de monitoramento com câmeras fixas (CFTV), tem poucos recursos, monitorando à distância o portão de entrada de veículos e pedestres, sem identificação pessoal, área externa e interna das Docas 01, 02, 03 e 04 (parcial); área interna da porta de acesso de pedestres (rampa), sem identificação pessoal; plataforma da Doca 07 (parcial); portão dos fundos do galpão e área de carga dos caminhões. As áreas dos perímetros não estão monitoradas, assim como a maioria da área do interna do armazém. O sistema de monitoramento com câmeras - CFTV, pode ser uma excelente ferramenta para proteção a segurança patrimonial.

Na prática as imagens não são monitoradas por um operador com a missão específica numa central de segurança tecnológica. As imagens estão em monitores numa sala no escritório e com a equipe de tecnologia, que não são especializados em segurança patrimonial, para a detecção de não conformidades e riscos.

Revitalizar a frente (Rua Cesar Augusto Dalçoquio) e os fundos (BR – 101) do empreendimento, para a prevenção do crime através da "análise do desenho urbano", quando o marginal visualiza a falta de manutenção do patrimônio ou danos, e entende que a segurança também está relaxada. Entendimento conclusivo após a realização de uma pesquisa entre presidiários, nas unidades prisionais na grande Curitiba, realizada pelo Coronel RR PMPR Roberson Bondaruk.

A teoria das "janelas quebradas" também se aplica no mesmo entendimento, quando deixamos de consertar ou manter um bem no empreendimento, motivando atos de vandalismo:

"No final da década de 60, psicólogos americanos resolveram dar início a uma curiosa experiência. Deixaram dois automóveis idênticos abandonados em bairros diferentes do Estado de Nova York, um em bairro nobre e outro na periferia. O resultado não poderia ser diferente. O carro que estava na periferia foi rapidamente depredado, roubado e as peças que não serviam para venda foram destruídas. O carro que estava na área nobre da cidade permaneceu intacto. Mas isso os pesquisadores já poderiam prever. O que eles queriam mesmo comprovar era um outro fenômeno. Com isso, prosseguiram quebrando as janelas do carro que estava abandonado em um bairro rico e o resultado foi o mesmo que aconteceu na periferia: o carro passou a ser objeto de furto e destruição. Com isso, chegaram os pesquisadores, precipitadamente (talvez intencionalmente), a conclusão de que o problema da criminalidade não estava na pobreza e sim no desenvolvimento das relações sociais e na natureza humana.

As bases teóricas dessa constatação vieram com a Teoria das Janelas Quebradas, desenvolvida na escola de Chicago por James Q. Wilson e George Kelling. Explica que se uma janela de um edifício for quebrada e não for reparada a tendência é que vândalos passem a arremessar pedras nas outras janelas e posteriormente passem a ocupar o edifício e destruí-lo. O que quer dizer que a desordem gera desordem, que um comportamento antissocial pode dar origem a vários delitos. Por isso, qualquer ato desordeiro, por mais que pareça insignificante,

deve ser reprimido. Do contrário, pode ser difusor de inúmeros outros crimes mais graves. Serve as bases daquilo que a sociedade e a alguns setores da mídia hoje defendem: a tolerância zero, que por coincidência também é o nome atribuído a uma teoria desenvolvida tempos atrás pelos mesmos estudiosos da Escola de Chicago...” Monaliza Montinegro.

Análise descritiva dos cenários nos perímetros: frente, direito, esquerdo e fundos, controles de acessos de pedestres e veículos, para proteção do empreendimento.

Perímetro esquerdo:

No início do perímetro junto a Rua César Augusto Dalçoquio, churrasqueira, muro em alvenaria até parede do antigo escritório e parede do galpão D até o perímetro fundos, onde tem outro prédio de escritório desativado, semelhante ao perímetro frente. No vão sob o armazém, no perímetro com Carrocerias Maranata, tem um buraco na parede.

O risco de intrusão no armazém é elevado através de ambos os prédios dos antigos escritórios, na frente e nos fundos, pois há possibilidade de intrusão escalando o muro e entrando pela janela do BWC, com acesso direto na área interna do armazém. A entrada pela porta de vidro dos antigos escritórios, conduz numa janela no piso superior, com acesso ao galpão. Não tem monitoramento com câmeras fixas e móveis, não possui cercas virtual, não possui cercas energizadas, concertinas, barreiras eletrônicas, cabo perimetral sensorial etc., que possam detectar, identificar e reagir à intrusão, com possíveis ações criminosas e danos ao patrimônio.

No perímetro esquerdo fundos com o perímetro fundos, tem uma caixa de concreto (lixeira sem uso) na área interna, com fácil escalada para fuga e o muro tem um pequeno buraco.

Os tijolos dos muros e paredes do galpão são blocos de concretos e vazados, com necessidade de análise de resistência, pois podem facilitar a abertura de um buraco na parede do armazém no perímetro esquerdo. Não possui sensores sísmicos ou cabo sensorial perimetral, para detectar danos nas paredes, com alerta de intrusão para monitoramento remoto.

Perímetro frente:

No perímetro com a empresa Carrocerias Maranata, inicia com um muro em alvenaria, frente para a Rua Cesar Augusto Dalçoquio, possui um portão para entradas e saídas de veículos, aberto durante o expediente, sem motor e não tem controle de acesso humano, tecnológico ou remoto. É utilizado também para entradas e saídas de pedestres, pois o portão de acesso de pedestres permanece trancado e somente é utilizado para a entrada e saída do Líder do Galpão D, para abrir e fechar o portão. Do cadeado do portão, têm somente a alça de metal sem a máquina. O acesso é livre para qualquer pessoa ou veículo, inclusive para área interna do galpão.

No lado externo do muro tem uma caixa com registro de consumo de energia elétrica, com uma grade de proteção, presa numa das duas trancas, por um parafuso sem porca e próximo do portão, tem uma lixeira de concreto com facilidade para escalada.

Tem uma guarita, utilizada pelo vigia das 20:00 horas às 08:00 horas, em estado de abandono, com fios expostos, chove dentro e fica alagada, porta amarrada com uma fita plástica e sem equipamentos adequados para esta prestação de serviços. Não possui telefone, interfone ou rádio comunicador portátil com o vigilante na portaria da empresa. Entre a guarita e a cerca com gradil, no perímetro direito do empreendimento, tem um pequeno espaço.

Não tem monitoramento com câmeras fixas e móveis, não possui cercas virtual, não possui cercas energizadas, concertinas, barreiras eletrônicas, cabo perimetral sensorial etc., que possam detectar, identificar e reagir à intrusão, com possíveis ações criminosas e danos ao patrimônio.

Perímetro direito:

O perímetro inicia na Rua Cesar Augusto Dalçoquio, na guarita, com cercas de gradil, no perímetro com o Estaleiro Detroit S.A. Junto ao perímetro tem um corredor de acesso dos caminhões às docas, para cargas e deslocamentos, numa área com ampla visão e sem controle. As câmeras não monitoram este perímetro, que tem possibilidade de intrusão, pelo acesso pela BR – 101 (portão com cadeado).

A iluminação neste perímetro é precária e necessita mais refletores, iluminando o corredor de acesso e a cerca no perímetro.

Não tem monitoramento com câmeras fixas e móveis, não possui cercas virtual, não possui cercas energizadas, concertinas, barreiras eletrônicas, cabo perimetral sensorial etc., que possam detectar, identificar e reagir à intrusão, com possíveis ações criminosas e danos ao patrimônio.

Perímetro fundos:

No perímetro fundos, tem um portão, sem motor, trancado por um cadeado, seguindo uma cerca com gradis, instalados sobre uma mureta de concreto, um portão com o mesmo material metálico, uma guarita abandonada, com grades nas duas janelas e sem porta, continua a cerca com gradil e mureta na base, até o muro.

No perímetro esquerdo fundos com o perímetro fundos, tem uma caixa de concreto (lixeira sem uso), com fácil escalada para fuga.

A segurança física tem limitações para prevenir a intrusão, o cadeado no portão pode ser rompido, o acesso está ao lado da Marginal da BR – 101, com fácil acesso motorizado e rápida fuga.

Não tem monitoramento com câmeras fixas e móveis, não possui cercas virtual, não possui cercas energizadas, concertinas, barreiras eletrônicas, cabo perimetral sensorial etc., que possam detectar, identificar e reagir à intrusão, com possíveis ações criminosas e danos ao patrimônio.

Aspectos tecnológicos

Os recursos tecnológicos são precários na segurança patrimonial, com 04 (quatro) câmeras monitorando à distância o portão de entrada de veículos e pedestres, sem identificação pessoal, área externa e interna das Docas 01, 02, 03 e 04 (parcial); área interna da porta de acesso de pedestres ao galpão (rampa), sem identificação pessoal; plataforma da Doca 07 (parcial); portão dos fundos do galpão e área de carga dos caminhões. As áreas dos perímetros não estão monitoradas, assim como a maioria da área do interna do galpão, considerando que o volume das cargas obstrui a visão ampla do ambiente.

Os sistemas de alarmes para intrusão e incêndio não funcionam, com riscos de sucesso numa ação criminosa e grandes danos, num possível sinistro com incêndio, com ausência dos funcionários, que não possuem curso de brigadista.

Os acessos externos ao empreendimento e internos no galpão não possuem controle tecnológico, com registros de pedestres e veículos, com data/hora para proceder auditoria (banco de dados) ou apuração de não conformidades, e com busca das imagens monitoradas.

Os portões devem ser motorizados e dispor de tecnologias adequadas no controle de acesso, com segurança humana, tecnologias atendimento remoto orgânico ou terceirizado. Com os portões fechados, podem ser instalados totens com interfone e monitoramento, para atender motoristas de automóveis e caminhões, emitindo tíquete que pode liberar o acesso na saída ou controlado por central remota.

O acesso para funcionários do empreendimento poderá dispor de variadas tecnologias, através da biometria digital, cartão de proximidade RFID, controle remoto digital (Rolling Code), com segurança e sem risco de clonagem.

Os perímetros não são monitorados por câmeras fixas, com barreira virtual e infravermelho para captura de imagens no escuro, câmeras móveis realizando rondas e zoom, integradas com tecnologias para a detecção de intrusão, com reação imediata.

Aspectos Operacionais

Na atual estrutura, o Galpão D dispõe de precária segurança patrimonial, para atender uma demanda de negócios - logística, com operações de descargas e cargas, promovendo o movimento e a guarda de produtos com alto valor agregado, apesar do volume que representam. O universo operacional incorpora possíveis riscos à imagem da empresa, numa possível ocorrência de roubo, furto ou danos (acidentes / incêndio).

A visualização a importância no tratamento da segurança patrimonial, é visível aos transeuntes, aos motoristas que operam no empreendimento e aos funcionários. A apresentação visual dos perímetros frente e fundos, com os respectivos acessos, é de abandono. A operação da rampa de metal na plataforma para carga dos caminhões é movimentada (nivelada com a carroceria do caminhão) pela força humana do funcionário do empreendimento, com riscos de acidente. Os perímetros não possuem controle tecnológico contra intrusão. O portão veicular permanece aberto durante o expediente, a porta de entrada no galpão aberta, e das docas 1 e 2 as vezes abertas, sem períodos de operação. Através das janelas do BWC sob ambos os escritórios e do acesso ao piso superior deste ambiente, é possível entrar facilmente no galpão.

O vigia trabalha somente no período noturno, das 20:00 horas às 08:00 horas, todos os dias da semana. Entretanto, das 18:00 horas às 20:00 horas, não sem segurança humana e nem tecnológica. Nos sábados, domingos e feriados o galpão permanece sem a presença humana das 08:00 horas às 20:00 horas.

Uma possível ação de roubo ou furto de mercadorias por quadrilha organizada ou facção criminosa, empregando um operador de empilhadeira, poderá carregar uma carreta entre 30 e 45 minutos, com prejuízo considerável.

O sistema de monitoramento com câmeras – CFTV é uma ferramenta fundamental para dispor de controle de imagens, sensores, alarmes, controles de acessos etc. O empreendimento poderia dispor de uma central de segurança, com monitoramento de todas as operações da empresa, investindo na prevenção e auditoria, mitigando as perdas, os acidentes, as não conformidades e valorizando as estratégias comerciais e negócios, quando a segurança e os valores aos ativos dos clientes são prioridade.

Os controles de acessos de pedestres e veículos, devem registrar as passagens e produzir imagens estratégicas. O emprego de clausuras demonstra a qualidade na segurança.

A realização de auditorias na segurança patrimonial, avaliando a prestação de serviços e os recursos disponíveis, é fundamental para manter controle na produtividade, padronização nos procedimentos, aperfeiçoamento contínuo dos processos e procedimentos, com foco na prevenção.

Muito importante a formação e treinamento periódico da Brigada de Incêndio, constituída por funcionários do empreendimento, para combater princípios incêndios e proceder primeiros socorros, até a chegada do Corpo de Bombeiros. Vital para reduzir o tempo resposta, prevenir riscos aos funcionários e os danos ao empreendimento (ativos) e cargas sob sua guarda, inclusive, por uso inadequado de equipamentos.

A gestão empresarial deverá estar adequada à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei 13.709, que regula o tratamento de dados pessoais no cadastramento dos motoristas, prestadores de serviços, funcionários, clientes e terceiros, nos registros nos controles de acessos, no uso das imagens das câmeras gravadas etc.

Com pandemia do Covid-19, ocorreram alterações nas rotinas do empreendimento, através dos Decretos dos governos Estadual e Municipal, para determinar medidas de prevenção à contaminação do vírus.

Recomendações Técnicas para o aprimoramento da Segurança Condominial

As recomendações técnicas estão caracterizadas como indicativos passíveis de serem avaliados pelos decisores condominiais, sendo organizadas em conformidade com as áreas de preocupação que integram o modelo de avaliação de desempenho.

A 24 HORAS Consultoria em Segurança respeita a subjetividade inerente a cada cliente e/ou decisor, de forma que, com a entrega deste documento entende ter sido suficientemente capaz de gerar o entendimento necessário para a definição de prioridades e investimentos com vistas a potencialização dos atuais níveis de proteção de ativos organizacionais.

Recomendações estruturais e tecnológicas

REC_01
Prioridade
IMPORTANTE
Área de Preocupação
Aspectos operacionais
Local
CONTROLE DE ACESSO DE PEDESTRES
Descrição
Agregar ao controle de acesso externo de pedestres (entrada e saída), através de uma clausura a ser instalada, um procedimento seguro: **1.Portão externo na entrada na calçada, no perímetro frente, através da Rua César Augusto Dalçoquio:** **a. Operação do portão:** **i. O portão com 2,0 m de altura, 12,40 m de extensão, sem motor, permanece trancado durante o expediente.** **ii. Os pedestres entram e saem pelo portão de veículos, que permanece aberto todo o período de expediente.**

iii. O portão é utilizado no início e no final do expediente para destrancar, abrir, fechar e trancar.
iv. O vigia, disponível somente no período noturno, utiliza o portão para acesso.

b. O portão deverá resistir ao emprego de força física, para possível arrombamento.

c. Na execução de um preciso controle de acesso, deve ser realizada a identificação, consulta para liberação do acesso e registros dos pedestres. Os funcionários da empresa terão os registros realizados através da passagem do crachá pela tecnologia disponível.

d. Vulnerabilidade:
i. Não está sendo realizado o controle de acesso de pedestres.

e. Recomendações:
i. Instalar uma clausura para acesso exclusivo de pedestres (entrada e saída), com portões automatizados e intertravamento (quando um portão somente abre quando o outro está fechado), com controle local por porteiro, vigia, vigilante ou atendimento remoto.
ii. Realizar um preciso controle de acesso com registros.
iii. A visualização externa e dos usuários do controle de acesso, demonstra a preocupação que a empresa dispensa para a segurança patrimonial. O acesso atual, aparenta estar em estado de abandono.
iv. A entrega de encomendas deverá ocorrer dentro da clausura. Se houver uma demanda maior de encomendas, deverá ser instalado um passador de volumes.

2.Portão externo na cerca com gradis, no perímetro fundos, através da BR - 101:
a. Operação do portão:
i. O portão com 2,06 m, permanece trancado durante as 24 horas, com corrente, cadeado e não é utilizado por pedestres.

b. Recomendações:
i. Considerando o portão utilizado por pedestres, instalar clausura com controle de acesso.
ii. Prevenir possível arrombamento ao sistema de trancamento.

REC_02

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

CONTROLE DE ACESSO DE VEÍCULOS

Descrição

Agregar ao controle de acesso externo de veículos (entrada e saída), através de um procedimento seguro:

1.Portão externo na entrada na calçada, no perímetro frente, através da Rua César Augusto Dalçoquio:
2.Operação do portão:
3.O portão permanece aberto durante o expediente e trancado no período noturno. Os veículos entram e saem pelo portão de veículos.
4.O portão não é utilizado para realizar o controle de acesso, não possui motor, a operação é manual e os pedestres e veículos entram e saem pelo portão sem qualquer controle, com elevada vulnerabilidade e risco ao empreendimento.
5.Altura: 2,0 m.
6.Extensão: 12,40 metros.
7.Tempo de abertura, parada e fechamento: não possui.
8.Sensor antiesmagamento: não possui.
9.O portão deverá resistir ao emprego de força física, para possível arrombamento.
10.Vulnerabilidades:
11.Não está sendo realizado o controle de acesso.
12.O portão está trancado com a alça do cadeado, pois o mecanismo do cadeado inexiste.
13.O portão foi arrancado pelo evento climático com forte vento.
14.Recomendações:
15.Automatizar o portão.
16.Realizar um preciso controle de acesso.
17.A visualização do controle de acesso, demonstra a preocupação que a empresa dispensa para a segurança patrimonial. O acesso aparenta estar em estado de abandono.
18.O controle de acesso poderá ser executado por um porteiro, vigia, vigilante ou remoto.
19.Portão externo na cerca com gradis, no perímetro fundos, através da BR - 101:

20.Operação do portão:
21.O portão permanece trancado durante as 24 horas, com cadeado e não é utilizado por veículos.
22.Altura: 2,37 m.
23.Extensão: 12 m.
24.Tempo de abertura, parada e fechamento: não possui.
25.Sensor antiesmagamento: não possui.
26.Recomendações:
27.Se o portão for utilizado por veículos, instalar motor e realizar um preciso controle de acesso.
28.A operação de abertura e fechamento, para saída de veículos poderá ser remota, com área monitorada por câmeras fixas e móveis.
29.Reforçar o controle deste acesso, prevenindo arrombamento.

REC_03

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos estruturais

Local

PERÍMETRO ESQUERDO

Descrição

Agregar à segurança patrimonial, no perímetro esquerdo, para prevenir, dificultar e detectar possível intrusão:

1.No início do perímetro junto ao muro da guia da calçada Rua César Augusto Dalçoquio, até o início da parede do prédio do escritório, utilizado como área para café, anexo ao galpão, tem a altura de 2,0 m, dispondo da distância entre o topo do muro até a janela do BWC, com 1,42 m, no mesmo prédio, com vulnerabilidade para intrusão, com imensa facilidade. Entrando pelo BWC, tem acesso direto dentro da área de armazém, com as cargas sob a guarda do empreendimento.
2.No perímetro esquerdo nos fundos do galpão, tem a altura de 2,45 m, com acesso na mesma altura da janela do BWC (desativado), do prédio do escritório fundos (desativado), com acesso direto dentro da área de armazém e mercadorias sob a guarda do empreendimento, com elevada vulnerabilidade, riscos e ameaças.
3.O cenário de um furto simples, sem a necessidade de arrombamentos, praticado por um indivíduo usuários de drogas ou por um "ladrão", busca objetos e equipamentos como moeda de troca por drogas de uso proibido ou venda para receptador.
4.O furto planejado por grupo ou facção criminosa, vai focar na valoração das cargas armazenadas e encomendadas por terceiros.
5.No perímetro esquerdo, sob o prédio do escritório no perímetro frente, tem um buraco com acesso a empresa Carrocerias Maranata.
6.No perímetro esquerdo fundos com o perímetro fundos, tem uma caixa de concreto (lixeira sem uso) na área interna, com altura do solo de 1,19 m e da lixeira ao topo do muro, com 1,30 m, com fácil escalada para fuga. Na área externa, no perímetro fundos (gradil), do piso ao topo da lixeira tem 87 cm e desta área até o topo da cerca (gradil) 1,12 m. Uma área de fácil escalada.
7.O muro no perímetro esquerdo tem um pequeno buraco.
8.Recomendações:
a. Elevar toda a extensão do perímetro esquerdo para 3,50 m, instalando obstáculos físicos sobre o muro, para dificultar e desmotivar a intrusão. Pode ser utilizada concertina dupla clipada, com cercas energizadas e câmeras fixas com cerca virtual

embarcada, com ampla visualização na sala de monitoramento.
b. Instalar grades nas janelas dos BWC, em ambos os prédios e portas seguras no acesso do galpão ao BWC, que podem ser trancadas fora do horário de expediente.
c. Cenário: intrusão de usuário de drogas para praticar furto, com risco de provocar um incêndio, por motivos diversos.
d. Os tijolos dos muros e paredes do galpão são blocos de concretos e vazados, com necessidade de análise de resistência, pois podem facilitar a abertura de um buraco na parede do armazém no perímetro esquerdo. A instalação de sensores sísmicos ou cabo sensorial perimetral, é vital para detectar danos nas paredes, com alerta de intrusão na central de monitoramento remoto.
e. Se houver opção por cerca energizada sobre os muros e cerca no perímetro dos fundos, deverão ser cumpridos rigorosamente todas exigências técnicas especificadas na legislação, tais como: altura do primeiro cabo energizado do piso interno ou externo, emissão de ART, assinada por engenheiro responsável, placas de sinalização etc. Os cabos com detecção de movimento ou corte e poderão estar em comunicação com câmeras móveis (Speed Dome) instaladas nos perímetros, para focar o local da intrusão e gerar um evento ao operador da central remota, para as medidas de reação (acionar a Polícia).

REC_04

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos estruturais

Local

PERÍMETRO FRENTE

Descrição

Agregar a segurança patrimonial, o controle do perímetro frente, para prevenir, dificultar e detectar uma possível intrusão:

1.Início do perímetro no muro em alvenaria, com 2,0 m, na Rua César Augusto Dalçoquio, com o perímetro da empresa Carrocerias Maranata. Possui um portão de acesso de veículos aberto durante o expediente, não tem controle de acesso, com entradas e saídas de pedestres, portão de acesso de pedestres trancado e não utilizado na rotina do empreendimento, exceto para abertura e fechamento do portão de veículos e entradas e saída do vigia.
2.No lado externo tem uma caixa com registro de consumo de energia elétrica, com uma grade de proteção, presa numa das duas trancas, por um parafuso sem porca. Próximo do portão tem uma lixeira de concreto, com altura do solo de 1,50 m e altura de 83 cm, da parte superior da lixeira até o topo do muro, com facilidade para escalada.
3.Tem uma árvore no lado externo do muro.
4.Tem uma guarita, utilizada pelo vigia durante o período noturno, em estado de abandono.
5.Entre a guarita e a cerca com gradil, no perímetro direito do empreendimento, tem um pequeno espaço.
6.Recomendações:
1.Elevar toda a extensão do perímetro fundos para 3,50 m.
2.Instalar obstáculos físicos sobre o muro no perímetro frente para dificultar e desmotivar a intrusão: concertina dupla clipada e câmeras com cerca virtual embarcada, para ampla visualização na sala de monitoramento.
3.Substituir a lixeira de concreto por contêineres próprios, retirando este apoio para escalada.
4.Podar a árvore na frente do muro, nos galhos mais baixos, para permitir ampla visão do perímetro. Árvores com tronco e galhos forte junto ao muro são uma vulnerabilidade, para escalada na intrusão.
5.Revitalizar a frente do empreendimento, através da prevenção do crime através da "análise do desenho urbano", quando o marginal visualiza a falta de manutenção do

patrimônio e entende que a segurança também está relaxada, segundo os resultados de uma pesquisa entre presidiários na grande Curitiba realizada pelo Coronel RR PMPR Roberson Bondaruk.

6.A teoria das "janelas quebradas" também se aplica quando deixamos de consertar ou manter um bem, motivando atos de vandalismo:

7."No final da década de 60, psicólogos americanos resolveram dar início a uma curiosa experiência. Deixaram dois automóveis idênticos abandonados em bairros diferentes do Estado de Nova York, um em bairro nobre e outro na periferia [1]. O resultado não poderia ser diferente. O carro que estava na periferia foi rapidamente depredado, roubado e as peças que não serviam para venda foram destruídas. O carro que estava na área nobre da cidade permaneceu intacto. Mas isso os pesquisadores já poderiam prever. O que eles queriam mesmo comprovar era um outro fenômeno. Com isso, prosseguiram quebrando as janelas do carro que estava abandonado em um bairro rico e o resultado foi o mesmo que aconteceu na periferia: o carro passou a ser objeto de furto e destruição. Com isso, chegaram os pesquisadores, precipitadamente (talvez intencionalmente), a conclusão de que o problema da criminalidade não estava na pobreza e sim no desenvolvimento das relações sociais e na natureza humana.

8.As bases teóricas dessa constatação vieram com a Teoria das Janelas Quebradas, desenvolvida na escola de Chicago por James Q. Wilson e George Kelling. Explica que se uma janela de um edifício for quebrada e não for reparada a tendência é que vândalos passem a arremessar pedras nas outras janelas e posteriormente passem a ocupar o edifício e destruí-lo. O que quer dizer que a desordem gera desordem, que um comportamento anti-social pode dar origem a vários delitos. Por isso, qualquer ato desordeiro, por mais que pareça insignificante, deve ser reprimido. Do contrário, pode ser difusor de inúmeros outros crimes mais graves. Serve as bases daquilo que a sociedade e a alguns setores da mídia hoje defendem: a tolerância zero, que por coincidência também é o nome atribuído a uma teoria desenvolvida tempos atrás pelos mesmos estudiosos da Escola de Chicago..." Monaliza Montinegro.

REC_05

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos estruturais

Local

PERÍMETRO DIREITO

Descrição

Agregar à segurança patrimonial, o controle do perímetro direito, para prevenir, desmotivar, dificultar e detectar possível intrusão:

1.Iniciando na Rua César Augusto Dalçoquio, na guarita, com perímetro com área do Estaleiro Detroit S.A., com cercas de gradil, com 2,0 m, de propriedade do estaleiro. Fechar um espaço entre a guarita e a cerca.

2.Junto ao perímetro tem um corredor de acesso dos caminhões nas docas, para cargas, descargas e deslocamentos, numa área com ampla visão e sem controle. As câmeras não monitoram este perímetro.
3.Este perímetro tem possibilidade de intrusão, com destaque, pelo acesso pela BR – 101.
4.É fundamental para o controle dos perímetros o posicionamento de câmeras fixas com perímetro virtual, para a detecção de qualquer intrusão, com acionamento de imediata reação de proteção ao patrimônio.
5.A iluminação neste perímetro é precária.
6.Recomendações:
a. O perímetro não pode ser elevado, pois a estrutura da cerca dos gradis pertence à empresa vizinha no perímetro.
b. Instalar câmeras móveis (Speed Dome), para realizar rondas programadas nos perímetros, com zoom das áreas selecionadas, gerando eventos na central de monitoramento.
c. O perímetro poderá dispor de cabo sensorial perimetral, que detecta qualquer movimento no perímetro da cerca.
d. A iluminação deste perímetro é precária e necessita instalar refletores no alto do galpão, no lado externo, iluminando o corredor de acesso e a cerca no perímetro.

REC_06

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos estruturais

Local

PERÍMETRO FUNDOS

Descrição

Agregar à segurança patrimonial, o controle do perímetro fundos do condomínio, para prevenir, dificultar e detectar e possível intrusão, realizando o controle de acesso preciso na saída dos veículos carregados:

1.No perímetro fundos, tem um portão, com altura de 2,37 m, com 12,0 m de extensão, sem motor, trancado por um cadeado, seguindo uma cerca com gradis com altura de 2,06 m, instalados sobre uma mureta de concreto com 31 cm, um portão com o mesmo material metálico, uma guarita abandonada, com grades nas duas janelas e sem porta, continua a cerca com gradis e mureta na base, até o muro.
2.No perímetro esquerdo fundos com o perímetro fundos, tem uma caixa de concreto (lixeira sem uso), com altura interna do solo até sobre esta, com 1,19 m e da lixeira ao topo do muro, com 1,30 m, com fácil escalada para fuga. Na área externa, no perímetro fundos (gradil), do piso ao topo da lixeira 87 cm e desta área até o topo da cerca (gradil) 1,12 m. Uma área de fácil escalada.
3.Elevar toda a extensão do perímetro esquerdo para 3,50 m, instalando obstáculos físicos sobre o muro, para dificultar e desmotivar a intrusão. Pode ser utilizada concertina dupla clipada, com cercas energizadas e câmeras fixas com cerca virtual embarcada, com ampla visualização na sala de monitoramento.
4.Recomendações:
a. Ajustar os procedimentos de segurança física, tecnológica e humana, presencial e/ou remota, para atender as demandas de controle de acesso no perímetro dos fundos, com saída para BR – 101, com segurança e agilidade.
b. A automação do portão para acesso dos veículos, com segurança e capacidade de prevenção para intrusão ou acesso não autorizado. Um adequado sistema de videomonitoramento – CFTV para efetivo controle dos ambientes, com disponibilidade de auditorias.
c. O ideal seria a existência de clausura veicular, na entrada e saída de veículos, para realizar um controle de acesso personalizado, porém não vislumbra espaços disponíveis.
d. Instalar um alto falante no perímetro fundos, para o operador remoto possa intervir e

orientar os motoristas dos caminhões ou terceiros, preservando a segurança patrimonial.
e. As câmeras móveis (Speed Dome) acompanhar os veículos nas manobras, estacionamentos, operação de cargas e descargas nas docas, e possíveis não conformidades.

REC_07

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

GALPÃO DE ARMAZENAGEM

Descrição

Agregar ao galpão de armazenagem, controles de acessos:

1.Acesso de pedestres através de uma rampa:
a. Acesso para área do antigo escritório, atualmente sala para café, com porta de vidro e com uma janela de vidro com acesso visual para o armazém com cargas e acessão com apoio de cordas.
b. A porta normalmente está aberta, com acesso liberado ao público externo, de pessoas não autorizadas e intrusão, pois o portão de acesso de veículos está aberto.
c. A mesa do Líder do Galpão D está localizada no perímetro direito do galpão, na área central, sem nenhuma visão desta área, das docas 1,2,3,4 e mercadorias armazenadas.
d. Recomendação: monitorar com câmeras fixas esta área das docas.

2.Doca 01 – acesso contêiner (descargas):
a. Em alguns momentos o portão permanece aberto, sem operação de descargas e sem controle de acesso.

3.Doca 02 – rampa metálica para descargas:
a. Em alguns momentos o portão permanece aberto, sem operação de descargas e sem controle de acesso.
b. A operação da rampa metálica é manual com uso de um cabo.

4.Doca 03 – acesso contêiner (descargas):
a. Permaneceu fechada durante avaliação.

5.Doca 04 – acesso contêiner (descargas):

6.Doca 05 – sem operação:

7.Doca 06 – sem operação:

a. Possui saída de emergência trancada.

8.Escadas para saída de emergência:
a. Trancada.

9.Doca sem operação:

10.Escadas para saída de emergência:
a. Aberta com acesso dos motoristas de caminhões até a mesa do Líder do Galpão D.

11.Doca 07 – com plataforma e rampa metálica para cargas e descargas:
a. Aberta para operações diárias durante a avaliação com a presença nesta área do operador da empilhadeira, um funcionário e o Líder do Galpão.
b. Observado a manobra de um caminhão para descarga na Doca 07, orientado por um funcionário, que em certo momento, levantou a rampa metálica apoiada sobre pedaços de madeira, até a aproximação adequada da carreta tipo baú.
c. Uma atitude com risco de acidente, quando a rampa deveria ser elevada ou baixada com braço hidráulico.
d. Pode ser utilizado dois rádios comunicadores, orientando o motorista com precisão.
e. Tem dois buracos na parede provocados por porta de caminhão durante manobra, demonstrando a resistência do tijolo de concreto vazado.

12.Doca 08 – com plataforma e rampa metálica para cargas e descargas:

a. Não foi observada operação.
b. Possui saída de emergência trancada.

13.Escadas para saída de emergência:
a. Trancada.
b. Cargas armazenadas próximas da saída de emergência.

14.Doca sem operação:
a. Possui saída de emergência trancada.

15.Portão para embarque de mercadorias nos fundos do galpão:
a. Possui porta de saída de emergência trancada.

16.Portões das docas:
a. Verificar o sistema de trancamento dos portões, com resistência ao emprego de alavanca.

17.Portas de saída de emergência:
a. Verificar o sistema de trancamento dos portões, com resistência ao emprego de alavanca.

18.Acesso para área do antigo escritório no perímetro fundos:
a. Com porta de vidro numa área exposta e sem controle, com acesso numa janela de vidro no piso superior, com acesso visual para o armazém com cargas e acessão com apoio de cordas. (Área não utilizada).

19.A porta normalmente está aberta, com acesso liberado ao público externo, de pessoas não autorizadas e intrusão, pois o portão de acesso de veículos está aberto.

20.A mesa do Líder do Galpão D está localizada no perímetro direito do galpão, na área

central, sem nenhuma visão desta área, das docas 1,2,3,4 e mercadorias armazenadas.

21.Recomendação: monitorar com câmeras fixas esta área das docas.

22. Cargas armazenadas:
a. Em alguns locais não tem espaço para passagem de pedestre junto à parede.

23.Estrutura porta paletes a ser instaladas:
a. Dispor de um sistema de monitoramento com câmeras fixas, posicionadas para controlar os corredores desta estrutura e das demais áreas internas do galpão de armazenagem.

24.Planejamento das cargas armazenadas:
a. A mudança de carga em paletes ou em estrutura porta paletes, quando novas no armazém, o planejamento de segurança deve ser adequado às necessidades.
b. Quando houver necessidade estratégica para prevenir perdas de mercadorias, segregar determinada área para estas cargas, com controle de acesso.

25.Rede elétrica:
a. Recomendo a revisão da rede elétrica, dimensionada às necessidades operacionais, com substituições e ajustes.

26.Caixa de mangueira de combate à incêndios:
a. Cada caixa possui 01 (uma) mangueira tipo 1 NBR 11861 (15 metros).
b. Tipos de mangueiras:
i. Tipo 1: Destina-se a edifícios de ocupação residencial, com pressão de trabalho de 980 kPa (10 kgf/cm²).
ii. Tipo 2: Destina-se a edifícios comerciais e industriais ou Corpo de Bombeiros, com pressão de trabalho de 1 370 kPa (14 kgf/cm²).
iii. Tipo 3: Destina-se à área naval e industrial ou Corpo de Bombeiros, onde é desejável uma maior resistência à abrasão e pressão de trabalho de 1 470 kPa (15 kgf/cm²).
iv. Tipo 4: Destina-se à área industrial, onde é desejável uma maior resistência à abrasão e pressão de trabalho de 1 370 kPa (14 kgf/cm²).
v. Tipo 5: Destina-se à área industrial, onde é desejável uma alta resistência à abrasão e a superfícies quentes e pressão de trabalho de 1 370 kPa (14 kgf/cm²).
vi. Recomendação: Verificar o tipo de mangueira empregada e a quantidade de mangueira ideal em cada caixa, considerando a extensão do galpão, quantidade de produtos inflamáveis, velocidade de propagação etc.

27. Iluminação:

a. Das 105 lâmpadas no teto do galpão, 61 estão funcionando.

REC_08

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

SEGURANÇA PATRIMONIAL

Descrição

Agregar à segurança patrimonial, as estratégias e os recursos para promover segurança com qualidade, das cargas armazenadas, as operações de logísticas e os ativos do empreendimento:

1.Horários de trabalho do vigia:
a. Das 20:00 hs às 08:00 hs, todos os dias, numa escala de 12 x 36 hs.
b. Dias e horários que o armazém permanece sem a presença de funcionários ou vigia:
i. De segunda a sexta-feira das 18:00 hs às 20:00 hs.
ii. Sábado, domingo e feriados, das 08:00 hs às 20:00 hs.

c. Qualificação: vigilante, com experiência em líder de equipe de empresa de segurança patrimonial e cursos de reciclagem.

d. Análise: durante avaliação do Galpão D no período noturno, demonstrou qualificação e confiança para a execução do serviço.

e. Guarita:
i. Em estado de abandono.
ii. Porta amarrada no corrimão por uma fita de plástico.
iii. Iluminação precária.
iv. Fiação exposta.
v. Chove dentro e permanece alagada.
vi. Recomendações:
1. Reforma.
2. Segurança.
3. Frigobar.
4. Micro-ondas.
5. Ar condicionado.
6. Rádio comunicador com o vigilante na outra portaria.

f. Observações:
i. Recente foram flagrados dois indivíduos circulando numa motocicleta nos fundos do

galpão e um deles sobre a cerca para intrusão.
ii. O vigia informou que um deles foi abordado dentro da área dos outros galpões.
iii. Encontrou o portão de veículos aberto e com o motorista enlonando o caminhão, sozinho no empreendimento.
iv. Entrou alicate corta frio deixado na área externa das docas.
v. Encontrou portões e portas abertas. O portão dos fundos não tranca.
vi. O cadeado do portão de veículos está arrebentado, só com a alça.

REC_09

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos tecnológicos

Local

SEGURANÇA TECNOLÓGICA

Descrição

1.CFTV:
a. O Galpão D dispõe de 04 câmeras fixas:
i. Visão do portão de entrada dos veículos e pedestres, pela Rua César Augusto Dalçoquio, guarita e imagens parciais da área externa das Docas no perímetro frente.
ii. Imagens do 2/3 do armazém, com um caminhão carregando e o portão nos fundos.
iii. Imagens parciais da Doca 07, com parte das imagens internas e parte da plataforma.
iv. Imagens parciais da área interna do armazém, da porta de entrada de pedestres e Docas.

2.As câmeras não são monitoradas por equipe de segurança, porém, são gravadas as imagens. A equipe de tecnologia tem acesso às imagens e um monitor num dos ambientes também reproduz algumas imagens monitoradas. Um desperdício de uma excelente ferramenta para a segurança patrimonial.

3.Recomendações:
a. Câmeras fixas:
i. Monitorar os perímetros:
1. Frente;
2. Esquerdo;
3. Direito;
4. Fundos.
ii. Monitorar as Docas na área interna e externa.
iii. Monitorar as saídas de emergências, na área interna e externa.
iv. Monitorar os corredores da estrutura porta paletes.
v. Monitorar todos os corredores de operação de carga e descarga, e áreas de armazenagem.

vi. Monitorar os controles de acessos de pedestres e veículos no perímetro frente (Rua César Augusto Dalçoquio) e perímetro fundos (BR – 101).
vii. Monitorar os acessos de pedestres à rampa do armazém e entrada para o antigo escritório perímetro frente.
viii. Monitorar os acessos de pedestres à rampa do armazém e entrada para o antigo escritório perímetro fundos.
ix. Monitorar o portão de pedestres no perímetro fundos.
x. Monitorar dentro da guarita.
xi. Monitorar as áreas externa do galpão, áreas de estacionamento de veículos (automóveis e caminhões).

b. Câmeras móveis (Speed Dome):
i. No perímetro frente com o perímetro esquerdo, fixa no braço num poste de 15,0 m, com 2,0 enterrado.
ii. No perímetro frente com o perímetro direito, idem.
iii. No perímetro fundo com o perímetro esquerdo, idem
iv. No perímetro fundo com o perímetro direito, idem.
v. Dentro do armazém, no teto sobre as docas frente.
vi. Dentro do armazém, no teto sobre o portão de saída.

c. Central de monitoramento de câmeras fixas e móveis:
i. Instalar uma central de monitoramento das câmeras fixas e móveis, sensores, alarmes etc., de todas unidades de logísticas da empresa (Itajaí, Sumaré, Simões Filho, Jaboatão dos Guararapes e Fortaleza).
ii. Utilizar o espaço do antigo escritório, sala de café.
iii. Dispor de um gerente de segurança, responsável pela supervisão de segurança de todas unidades.

d. Controle de acesso:
i. Entrada: Rua César Augusto Dalçoquio.
ii. Saída: BR 101.
iii. Atendimento presencial: porteiro, vigia, vigilante ou remoto.

e. Alarmes:
i. Nas portas e portões.
ii. Alarmes de incêndios.

f. Sensores:
i. Sensores sísmicos nas paredes, no perímetro esquerdo.
ii. De presença passivo.

g. Cabo sensorial perimetral (alternativa ao sensor sísmico):
i. Na parede no perímetro esquerdo.

h. Totens para comunicação dos motoristas, na entrada e saída do empreendimento.

i. Uso de rádios comunicadores digitais, sem risco de rastreamento externo das comunicações (processamento de dados criptografados).

4. O monitoramento das câmeras com a detecção das não conformidades, proporcionam eficiência na resposta ao risco e restabelecimento da normalidade, inclusive na prevenção de acidentes nos armazéns.

5. As câmeras móveis deverão ter ampla visão dos perímetros (muros e cercas) e da área externa e interna (sem violar a privacidade), realizando rondas programadas e zoom, com possibilidade de controle remoto pelo vigia, através do celular.

6. Veículos parados com pessoas em atitude suspeita podem ser verificados, e acionada a Polícia Militar quando necessário. A placa do veículo pode ser consultada através do aplicativo SINESP Cidadão, sobre possíveis restrições (furto e roubo).

7.O ciclo de proteção é DETECÇÃO, IDENTIFICAÇÃO e REAÇÃO!

REC_10

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos tecnológicos

Local

GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Descrição

Agregar gerador de energia elétrica, como medida de prevenção:
1. Dispor de um gerador de energia dimensionado para as necessidades do armazém e a segurança patrimonial, incluindo o sistema de monitoramento com câmeras, alarmes, sensores etc. Determinar um funcionário para realizar a manutenção, abastecimento e testes periódicos do gerador, para calcular a autonomia de funcionamento e reposição de combustível,
2. Dispor um sistema de alerta de sinistro, com sensor de calor, fogo e fumaça, dentro da sala do gerador, acionando o alarme de incêndio.

REC_11

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

ROTAS DE FUGAS - PAREDES DO ARMAZÉM

Descrição

Agregar a segurança do armazém, sinalização de ROTAS DE FUGAS (planta baixa), nos acessos, nas áreas de circulação de pessoas:

- **Fixar nos corredores junto aos perímetros (paredes), plantas baixas com rotas de fugas, para as saídas de emergências, com espaços sinalizados e posicionando as docas, que também possuem saídas de emergências.**
- **Manter uma distância normativa entre o perímetro (parede) e as cargas armazenadas, com deslocamento rápido e seguro.**
- **Manter corredores entre as cargas armazenadas, com acesso às rotas de fugas.**
- **Dispor de chaves dos cadeados junto as portas de emergências, fixados em caixa de emergência com alarme, tampa de vidro e martelinho.**

REC_12

Prioridade

RECOMENDÁVEL

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

USO DE APLICATIVOS (APP) DA SEGURANÇA PÚBLICA FEDERAL E ESTADUAL

Descrição

Agregar a segurança do empreendimento e segurança patrimonial, ferramentas para a busca de dados abertos no Ministério da Justiça, suporte da Polícia Militar SC e Polícia Civil:

1.Sinesp Cidadão - Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública - Ministério da Justiça (Aplicativo):
a. Consulta de placas de veículos nacional e do Mercosul, com restrições de furtos e roubos.
b. Consulta de mandados de prisão em aberto, inclusive por alcunha (apelido).
c. Consulta de pessoas procuradas pela justiça/polícia.
d. Consulta de pessoas desaparecidas, com relação nominal.

2.Polícia Militar SC Cidadão (App):
a. Proteção a mulher.
b. Rede de Vizinhos.
c. Segurança escolar.
d. Rede rural.
e. Coronavírus.
f. Futebol seguro.
g. SOS Desaparecidos.
h. Denúncia.
i. Outros serviços.
j. EMERGÊNCIA.
k. Acompanhar ocorrência.

3.Polícia + perto (Delegacia da Polícia Civil - contatos).

REC_13

Prioridade

IMPORTANTE

Área de Preocupação

Aspectos operacionais

Local

CENTRAL DE MONITORAMENTO ESTRATÉGICO

Descrição

Agregar à Segurança Patrimonial do empreendimento, estratégias de monitoramento, auditoria e prevenção de acidentes:

1. Instalar no empreendimento matriz, uma central de monitoramento de câmeras fixas e móveis, alarmes, sensores, cercas sensoriais e outras tecnologias agregadas, nas cidades de **Itajaí, Sumaré, Simões Filho, Jaboatão dos Guararapes e Fortaleza**.

2. O sistema de monitoramento com câmeras - CFTV, deverá foco estratégico, com múltiplas funções para preservar os ativos do empreendimento e dos clientes, sob a responsabilidade da empresa.

3. Formar e treinar os operadores CFTV para monitorar múltiplos ambientes, com capacidade de visualizar não conformidades ou eventos com riscos, ameaças e vulnerabilidades, com tempo hábil para produzir conhecimentos úteis e oportunos para a gestão empresarial, para prevenir acidentes, intrusões, furtos, danos, etc.

4. Recomendações:

   a. Implantar a função de gerente de segurança, supervisionando todos os processos e procedimentos, auditando e orientando, com prioridade no sucesso das operações logísticas.

   b. Especializar as ações de segurança logística e a Gestão de Crise, com planos de segurança e contingência, faces os riscos de cargas com alto valor agregado e/ou danos provocados por eventos climáticos, com destaque pelo proximidade do Rio Itajaí.

Fotos



Foto inicial



Áreas de Docas



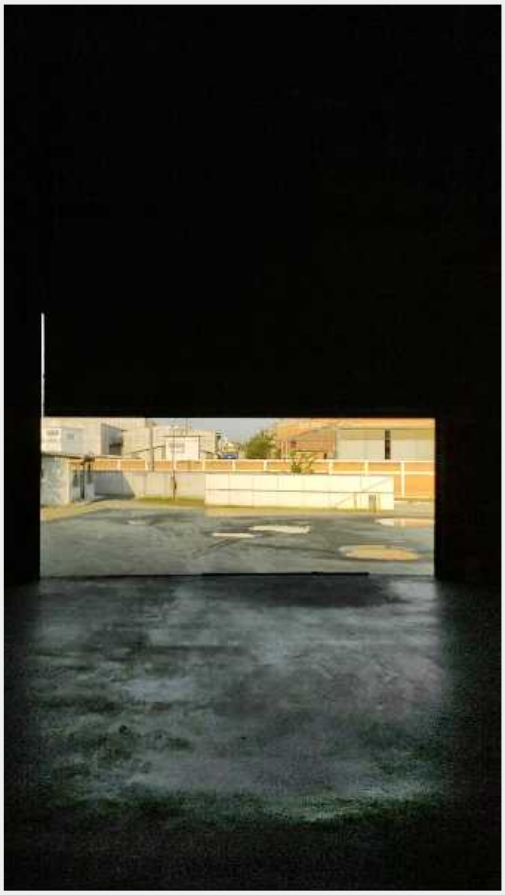
Doca 01 - Operação container



Doca 01 - Operação container



Doca 02 - Operação cargas em rampa de metal



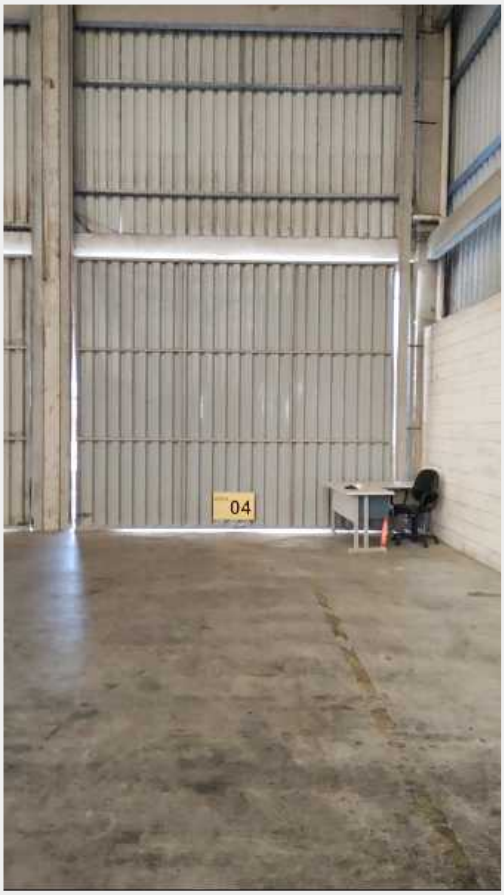
Doca 02 - Operação cargas em rampa de metal



Doca 03 - Operação container



Doca 03 - Operação container



Doca 04 - Operação container



Doca 04 - Operação container



Doca 05 - sem operação



Doca 05 - sem operação



Doca 06 - sem operação



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



https://app.ceonnet.com/performance/contexto/view?id=22492&aplicacao_id=99



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 07 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca 08 - Operação cargas na plataforma e rampa metal



Doca sem operação - escada de acesso - porta de emergência



Doca sem operação - escada de acesso - porta de emergência



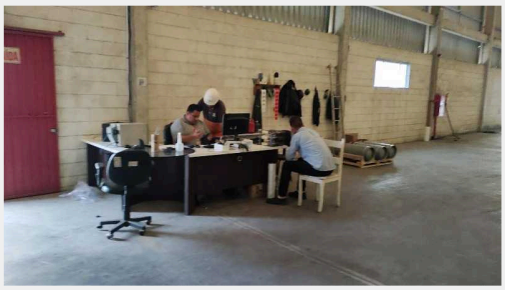
Doca sem operação - escada de acesso - Saída de Emergência



Doca sem operação - escada de acesso



Escada de Emergência - Acesso mesa trabalho Líder do Galpão D



Escada de Emergência - Acesso mesa trabalho Líder do Galpão D



Escada de Emergência - Acesso mesa trabalho Líder do Galpão D



Escada de Emergência - saída



Escada de Emergência - saída



Escada de Emergência - saída



Escritório não ativo - ambiente para café - perimetro frente



Escritório não ativo - ambiente para café - perimetro frente



Escritório não ativo - ambiente para café - perimetro frente



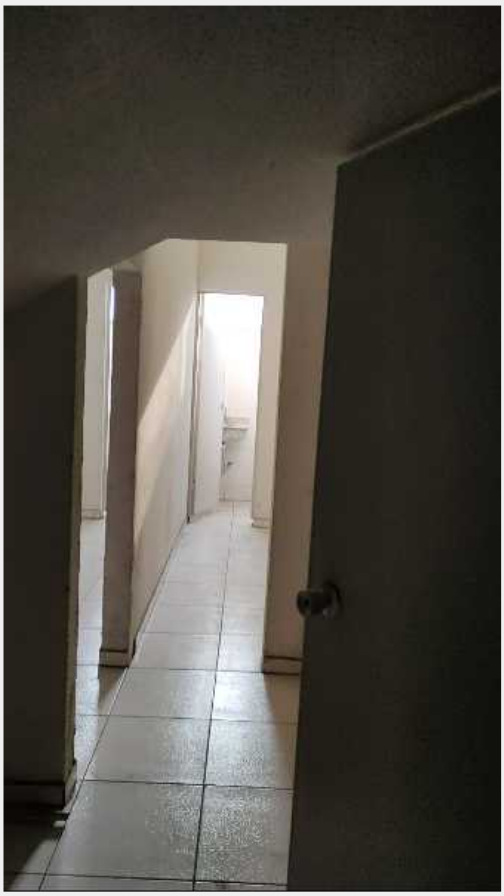
Escritório não ativo - perimetro fundos



Escritório não ativo - perimetro fundos



Escritório não ativo - perimetro fundos



Escritório não ativo - perimetro fundos



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Galpão Logística D



Perimetro direito



Perimetro direito



Perimetro direito



Perimetro direito



Perimetro direito



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro esquerdo



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro frente



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Perimetro fundos



Portão fundos galpão - operação cargas caminhões



Portão galpão fundos - Operação cargas caminhões



Rampa de acesso pedestres - perimetro frente



Rampa de acesso pedestres - perimetro frente